

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

THIAGO OLIVEIRA CARVALHO

**CUBA NO PÓS-GUERRA FRIA: CRISE, REFORMAS E
CONSOLIDAÇÃO DO MODELO SOCIALISTA**

Porto Alegre, 2015

THIAGO OLIVEIRA CARVALHO

**A ECONOMIA CUBANA PÓS GUERRA FRIA: REFORMAS
ECONÔMICAS E A CONSOLIDAÇÃO DO MODELO SOCIALISTA
CUBANO**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas, como requisito parcial para obtenção do título Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof^a Dra. Analúcia Danilevich Pereira

Porto Alegre, 2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

A UFRGS e a todo ensino público no Brasil, que mesmo sob constantes ataques de diversos governos, possibilita o espaço para a construção de um conhecido para além do mercado.

Aos meus pais Alberto e Silvana pelo apoio incondicional que sempre tive, pois sem suas ajudas nunca teria conseguido acessar a universidade pública. A exemplar educação que tive desde jovem permitiu que desenvolvesse a capacidade crítica necessária para crer que outro mundo é possível.

A minha orientadora, a professora Analúcia, pela dedicação e disponibilidade de me auxiliar em um tema tão complexo e polêmico como a economia cubana.

A minha namora Danielle e a minha irmã Camila que sempre estiveram à disposição para garantir o suporte emocional necessário.

Aos meus colegas e principalmente aqueles que fizeram parte das gestões do DAECA e que lutaram e lutam cotidianamente para que o ensino de economia seja voltado para a emancipação humana e não para o capital.

*"Os poderosos podem matar uma, duas até três
rosas, mas nunca deterão a primavera."*

(Che Guevara)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Exportação por Países, Cuba, 1985-1990

Tabela 2 – Exportação por Grupo de Produtos, Cuba, 1985 – 1990

Tabela 3 – Contribuição e Gastos com Previdência Social, Cuba, 1989-1994

Tabela 4 – Taxa de Mortalidade Infantil, Cuba, 2002-2010

Tabela 5 – Entrada nas Unidades de Assistência Médica, Cuba, 2000-2010

Tabela 6 – Consultas Médicas por Habitantes, Cuba, 2000-2010

Tabela 7 – Taxa de Matrícula da População em Idade Escolar, Cuba, 2000-2010

Tabela 8 – Matrículas no Ensino Superior por Área de Conhecimento, Cuba, 2000-2011

Tabela 9 – Indicadores Seleccionados das Contas Nacionais, Cuba, 2002-2010

Tabela 10 – Consumo a preços correntes de 1997, Cuba, 2002-2010

Tabela 11 – Balança comercial a preços constantes, Cuba, 2002-2010

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Produto Interno Bruto do Setor Manufatureiro, Cuba, 1985-1998

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar as principais medidas tomadas pelo governo cubano para driblar o colapso da União Soviética. Analisar o período especial, que contempla uma série de reformas na estrutura do modelo econômico vigente, com objetivo de driblar as adversidades e manter as conquistas sociais do socialismo cubano. Essas mudanças sedimentaram a base para que hoje, com Raul Castro, se busque alternativas para seguir com o processo de aperfeiçoamento do socialismo cubano.

Palavras-chave:

Economia cubana; reformas; socialismo

JEL: B25

ABSTRACT

The purpose of this work is to analyze the major measures taken by the Cuban government to escape from the collapse of the Soviet Union. It analyses the special period, which includes a number of reforms in the structure of the current economic model, in order to dribble the odds and maintain the social achievements of Cuban socialism. These changes have consolidated the basis for today, with Raul Castro, to seek alternatives to continue with the process of improving Cuban socialism.

Keywords

Cuban Economy; Reforms; Socialism

JEL: B25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O MODELO SOCIOECONÔMICO DE CUBA: DA REVOLUÇÃO AO FINAL DA GUERRA FRIA (1959-1991)	14
2.1 Tomada de poder e primeira fase da revolução cubana	14
2.2 Política econômica socialista: a segunda fase da revolução cubana e a relação com a URSS	18
2.3 Anos 1970: planificação da economia e a entrada no CAME	22
2.4 Conjuntura Econômica no final dos anos 1980	25
3. CONJUNTURA ECONÔMICA NO PERÍODO ESPECIAL	30
3.1 Colapso da URSS e os efeitos imediatos em Cuba.....	30
3.2 Embargo Econômico, uma ofensiva dos EUA ao socialismo cubano	31
3.3 Período Especial em Tempos de Paz, a crise dos anos 1990	36
3.4 Parlamento dos Trabalhadores, participação popular para superar a crise.	38
3.5 Ajuste Fiscal e Reforma Tributária, cortes de subsídios e medidas de austeridade.	39
3.6 Reforma Monetária, a introdução do peso cubano conversível.....	43
3.7 Reforma no Setor Agrícola, a aposta no cooperativismo para aumentar a produtividade.	47
3.8 Recuperação da Indústria como estratégia de desenvolvimento econômico	49
3.9 Reformas no Mercado de Consumo, Paladares e liberação dos pequenos negócios.	52
3.10 Instauração do Turismo, importância do setor para atração de divisas.	54
4. A ECONOMIA E A SOCIEDADE CUBANA NOS ANOS 2000, RESULTADOS DAS REFORMAS DOS ANOS 1990	55
4.1 Crescimento Econômico nos anos 2000, a retomada da economia e dos investimentos pós-reformas	55
4.2 A mudança nas exportações cubanas, sai o açúcar entre os serviços	58
4.3 Desenvolvimento da indústria e produção de ciência e tecnologia	60

4.4 Impactos na qualidade de vida do povo cubano, saúde e educação pública de qualidade	62
4.5 Evolução das Contas Nacionais nos anos 2000	67
5. CONCLUSÃO	72
6. REFERÊNCIAS	75

1. INTRODUÇÃO

Com o final da Guerra Fria, muitos analistas políticos econômicos anunciaram o final do regime cubano. No entanto o regime se mantém e pouco se produziu para explicar as razões. As mudanças econômicas que ocorreram a partir do final da Guerra Fria não só alteraram estruturalmente a economia de Cuba, mas também modificou o modelo de socialismo que existe na ilha.

Nesse sentido é essencial compreender as principais mudanças que ocorreram na ilha nos últimos anos para entender a Cuba presente. O período que tem teve início nos anos 1990, chamado de período especial não foi só um momento de crise e desesperança. Na verdade, foi um momento extremamente rico em alternativas para driblar a escassez de recursos e manter os altos índices sociais, que são comparáveis aos das potências capitalistas europeias e seus estados de bem-estar social.

Entendendo as mudanças em Cuba podemos vislumbrar um aperfeiçoamento do próprio modelo socialista, que é inegavelmente (no caso cubano) extremamente eficiente na gestão de seus escassos recursos. Essa eficiência não passa só por uma questão técnica, mas passa pela construção de uma sociedade fundada em princípios revolucionários.

Cuba após o colapso da URSS registrou queda de 34% do PIB de 1990-1994. O impacto nas importações e exportações do país foi extremamente significativo, isso se deu ao fato de que a URSS era a principal compradora dos produtos cubanos e a principal fornecedora dos gêneros importados. No que tange a pauta exportadora do país podemos destacar as *commodities* agrícolas, principalmente o açúcar. Ao contrário da pauta exportadora que era concentrada, a pauta importadora era marcada pela diversificação, desde gêneros alimentícios a bens de capital.

Para reverter o processo de profunda crise que aconteceu após o fim de sua principal parceria se iniciou um processo de reforma que tanto do ponto de vista político quanto do econômico, foi diferente das conduzidas na própria URSS. Ao invés de se utilizar dos métodos soviéticos, o Estado cubano procurou conduzir o processo de reforma de forma gradual e conduzida pelo Estado, pois tinha como objetivo maior garantir que as conquistas sociais obtidas através da revolução fossem mantidas.

Com o fim do bloco socialista soviético os principais parceiros políticos dos tempos de Guerra Fria abundaram a parceria política e proteção militar. Com a conjuntura política desfavorável a política ofensiva dos EUA se intensificou e o isolamento político e econômico com a intensificação do bloqueio. Os EUA aprovaram novas leis que farão com que o bloqueio já existente se torne mais rígido, optando por ataques econômicos à ilha ao invés dos ataques militares como no fatídico episódio da baía dos porcos.

O turismo recebe uma atenção especial nesse processo, pois é dele que irá surgir as divisas necessárias para as transações internacionais. Este setor que durante a parceria com a URSS praticamente inexistia, irá se tornar depois das reformas o principal setor da economia do país. O crescimento deste setor trará a necessidade de criação de uma nova moeda, criando um complexo sistema monetário onde duas moedas circulem simultaneamente na mesma economia.

Mas não só de turismo vive Cuba, as reformas serão feitas nos mais diversos setores como a indústria que além de um processo de reorganização geral passará a contar com parcerias com a iniciativa privada. Estas parcerias se darão de em parceria com o Estado no formato de *join ventures* ou em empresas 100% privadas em zonas especiais.

Na agricultura será modificada substancialmente a produção que sairá paulatinamente do controle do Estado para o controle de cooperativas de trabalhadores. Estas cooperativas serão criadas com o objetivo de aumentar a produtividade no campo. Ainda será criada a possibilidade de se instaurar pequenos negócios na ilha entre outras reformas que serão posteriormente detalhadas.

A diversificação dos parceiros, mesmo com a manutenção de um rígido bloqueio, tem um efeito positivo. Parcerias com países como a China, Venezuela, Rússia, Brasil, entre outros possibilitaram que Cuba saísse do isolamento político e econômico de maneira parcial.

A construção do socialismo em um contexto de capitalismo predominante e altamente globalizado é complexa, a construção do socialismo em uma ilha quase sem recursos naturais que sofre um bloqueio econômico cruel por parte da principal potência capitalista, é uma tarefa hercúlea. Levando em conta que não se existem experiências na história em que situações se assemelhassem com o processo cubano, onde eficácia econômica e social andaram juntas, torna-se necessário uma análise deste processo.

Ao fazer esta análise busca-se compreender quais mecanismos foram utilizados para reestruturar a economia como um todo, desde os setores produtivos ao setor de serviços. Também se pretende conhecer os resultados destas medidas no curto prazo, que permitiram a manutenção do regime até os dias atuais, e as perspectivas destas mudanças para os próximos anos.

As reformas na estrutura organizativa do Estado cubano foram necessárias para superar o fim das relações comerciais com a URSS. Elas tinham como princípio manter as conquistas sociais que a revolução trouxera à ilha, o que no entendimento do governo e da população só será possível com a manutenção e reforma do socialismo cubano.

Nesse sentido este trabalho busca através da análise das reformas ocorridas no período compreender o rumo que o socialismo em Cuba tem tomado. Para tal este se estrutura da seguinte maneira: no primeiro capítulo uma análise do modelo socioeconômico dos primeiros anos da revolução cubana até a ruptura desta com a URSS; no segundo capítulo um estudo das principais reformas propostas nos anos 1990 e suas implicações na economia do país; e no terceiro capítulo uma análise do reflexo das reformas, através dos resultados econômicos nos anos 2000.

2. O MODELO SOCIOECONÔMICO DE CUBA: DA REVOLUÇÃO AO FINAL DA GUERRA FRIA (1959-1991)

2.1 Tomada de poder e primeira fase da revolução cubana

No dia 8 de janeiro de 1959 Fidel Castro e seus comandados entraram triunfante em Havana onde eram esperados pelas tropas de Che Guevara e de Camilo Cienfuegos que lá já tinham se estabelecido, após a fuga do ditador Fulgêncio Batista, marcando então a tomada do poder e iniciando uma nova fase para a história do país. Apesar de Cuba ter tido o reconhecimento internacional como a principal experiência socialista na América Latina, no cerne do movimento revolucionário não estava o marxismo, todavia, os valores humanitários de justiça social que é basilar ao socialismo, se via presente nos movimentos que derrubam Batista.

O programa do Movimento 26 de Julho, liderado por Fidel Castro, e de outros movimentos que lutaram pela libertação de Cuba consistia em reformas e instruções democráticas de caráter humanista. Do ponto de vista econômico se propunha algumas nacionalizações, mas a maior parte dos meios de produção permaneceria na mão do setor privado (PEREIRA, 2013).

A visão política na primeira fase da revolução será a da criação de um governo de inspirações sociais democratas. O que é condizente com a própria visão de Fidel Castro que se portava como um liberal no sentido social, um reformista no sentido econômico e um combatente ferrenho dos regimes ditatoriais.

A política dos EUA era a de combate a revolução cubana, pois via nele um exemplo perigoso para seus vizinhos, esta ofensiva será um dos componentes cruciais para a guinada socialista da segunda fase da revolução cubana. Cuba não tinha uma visão hostil aos Estado Unidos da América, mas era crítica ao apoio que o país deu a Batista e as políticas de intervenção e exploração de suas empresas em Cuba e em toda a América Latina (PEREIRA, 2013).

O governo de Cuba enxergava a necessidade de desenvolver o país de maneira independente, neste processo não via a ruptura com os EUA como uma necessidade *a priori*.

No entanto a política de imposição estadunidense que não permitiria um desenvolvimento independente fez com que Cuba se aproximasse de seu principal adversário a URSS.

Um dos indicativos da cisão entre Cuba e os EUA foi que em 1960 quando Fidel Castro viajara para os EUA, a fim de fazer a primeira visita diplomática do novo governo de Cuba, não encontrou o presidente Eisenhower. Eisenhower ignorou a visita diplomática, Fidel Castro conservou com o então vice-presidente Richard Nixon durante 3 horas, o suficiente para Nixon questionar a proximidade de Castro com as ideias comunistas (GOTT, 2006).

O ponto crítico do relacionamento entre Cuba e os EUA foi a reforma agrária promovida pelo governo revolucionário. Neste momento se tinha a convicção nos EUA de que era necessário derrubar Fidel Castro, pois não via mais a possibilidade de manter sua dominação econômica através da presença de empresas estadunidenses operando nos setores chaves da economia cubana como a produção de açúcar e o refino de petróleo.

A decisão de derrubar o governo cubano, seja por meio de financiamento e auxílio à oposição ou de embargos e outros ataques de ordem econômica, decorria mais da ameaça econômica do que da ameaça política (GOTT, 2006). Nota-se que em 1959 Cuba ainda não tinha relações estreitas com a URSS, logo, a apreensão adivinha do medo da nacionalização de empresas estadunidenses que operavam em Cuba. A ameaça comunista só será um problema para os EUA após a aproximação de Cuba com a URSS.

A revolução cubana não era um movimento esperado pela URSS, no entanto, o governo soviético se mostrou pré-disposto a criar relações políticas e comerciais com Cuba. O final do ano de 1959 e principalmente o ano de 1960 será marcado pela prévia do que seria a tônica durante a Guerra Fria. Um cenário onde as relações comerciais e políticas de Cuba com a URSS irão se estreitar cada vez mais, o que resultará na declaração feita por Fidel Castro de que Cuba irá construir o socialismo, se juntando ao bloco socialista.

A relação no período com os EUA seguirá movimento semelhante, as ofensivas durante o período irão aumentar gradativamente. O governo estadunidense irá atuar em duas frentes: uma frente legal, com embargos econômicos e fim de contratos comerciais e uma frente ilegal, materializada em ações da CIA que visavam derrubar Fidel Castro e culminará no famoso episódio da baía dos porcos. Temos então os anos iniciais da revolução cubana tanto do ponto de vista de seus parceiros, como de seus inimigos, uma prévia do que estava por vir.

Em 1959 Che Guevara parte em uma expedição para diversos países do terceiro mundo como Egito, Índia, Indonésia a fim de buscar parceiros para Cuba, nesta viagem será feita a primeira relação comercial entre Cuba e a URSS, onde os soviéticos comprarão 500 mil toneladas de açúcar (GOTT, 2006). Apesar da quantidade não ser expressiva ela marca o início de uma profícua relação comercial.

Com o objetivo de estreitar a relação entre os países em 1960 o presidente Krushev envia o vice Anastas Mykoyan para Cuba a fim de inaugurar uma exposição comercial soviética, com o objetivo de mostrar para o povo cubano que o atraso soviético propagado pelos EUA era uma farsa. Durante esta visita é assinado um acordo açucareiro entre os países onde a URSS se prontificava de comprar um milhão de toneladas de açúcar por ano de Cuba. A compra deste açúcar seria feita 20 por cento em dólares e 80 por cento em produtos, principalmente, petróleo, bens de capital, trigos entre outros insumos industriais. Seria concedido ainda um crédito de 100 milhões de dólares para compra de instalações e equipamentos. Acordos comerciais semelhantes serão fechados com outros aliados soviéticos como a República Democrática Alemã, Polônia e Tchecoslováquia (GOTT, 2006).

O petróleo oriundo da URSS será outro ponto de discordância entre Cuba e os EUA. Com a chegada de 300 mil toneladas de petróleo bruto oriundo da URSS o governo cubano requisitou que as três refinarias estadunidenses presentes na ilha refinassem o produto. A pedido do governo norte americano as três refinarias, pertencentes as principais empresas petrolíferas dos EUA (Shell, Standard Oil e Texaco), não o fizeram (GOTT, 2006). Esta medida estava no pacote de medidas econômicas estadunidenses, que tinham como objetivo criar uma instabilidade socioeconômica no país e derrubar o governo. Com a negação das empresas de refinar o petróleo soviético o governo cubano desapropria e estatiza as três refinarias da ilha, confiscando todo o seu patrimônio em terras cubanas.

Dando continuidade à política de embargo econômico os Estados Unidos da América o presidente Eisenhower aprova em junho o corte da cota de compra de açúcar que seria comprada de Cuba, de acordo com o historiador britânico Richard Gott:

Eles vão cortar a nossa cota quilo por quilo, e nós vamos tomar os engenhos de açúcar deles um por um”, disse Castro quando o decreto foi aprovado no Congresso dos Estados Unidos. As propriedades norte-americanas em Cuba seriam nacionalizadas, advertiu Fidel, se a cota fosse cortada. Um novo slogan surgiu nas ruas de Havana: sin cuota, pero si amo – sem cota, mas sem senhor (amo é uma velha palavra para senhor de escravos). (GOTT, 2006)

Apesar das advertências de Castro a cota foi cortada e no dia 6 de agosto foram nacionalizadas todas as propriedades importantes dos EUA na ilha. Entre estas propriedades estão incluídos 36 engenhos de açúcar, plantações, refinarias de petróleo, instalações de telecomunicação e de fornecimento de energia elétrica. Em setembro os bancos americanos foram nacionalizados, nestes estavam incluídas filiais dos bancos: National of City Bank of New York, Chase Manhattan Bank e Bank of Boston. Nos meses seguintes foram as ferrovias, instalações portuárias, hotéis, cinemas e imóveis de norte-americanos. (GOTT, 2006)

As nacionalizações das empresas e propriedade de norte-americanos indicava o início da radicalização do processo de transformação que a revolução cubana propunha. Apesar da primeira fase da revolução não ser marcada pela bandeira do socialismo, nota-se que há elementos que característico do mesmo, como os meios de produção na mão do Estado. Segundo Antoni Kapcia o processo revolucionário em 1959 era atraente, amplo, inclusivo, mas vago em sua ideologia. Com a quebra das relações com os EUA a possibilidade de se seguir por um caminho de uma economia plural e liberal tinha sido abandonada (KAPCIA, 2008). É importante lembrar que este ponto de inflexão e radicalização do processo também marca a radicalização de seu líder, Fidel Castro passa cada vez mais a se aproximar das ideias socialistas.

A política econômica da primeira fase da revolução cubana não será a planificação desta, como no modelo soviético. Apesar de não ser economista de formação Che Guevara, que era médico, tinha conhecimento na área e acreditava que o caminho que deveria ser tomado por Cuba era o caminho da industrialização. Como Cuba não dispunha de economistas em seu quadro técnico o Estado cubano irá procurar a CEPAL liderada pelo economista argentino Raul Prebisch. Tanto Prebisch quanto Che Guevara acreditavam que o caminho para o desenvolvimento dos países subdesenvolvidos se daria na industrialização dos mesmos, o ideário anti-imperialista da CEPAL casava perfeitamente com os da revolução cubana.

Liderados por Che Guevara os economistas cepalinos tiveram uma leitura extremamente otimista sobre o quadro que estava colocado, viam em Cuba a possibilidade de em 10 anos atingir o desenvolvimento comparável ao de uma potência da Europa (GOTT, 2006). O otimismo tem curto período de tempo, pois em 1961 já se via a necessidade de racionamento de alimentos, mostrando que a leitura otimista dos cepalinos se mostrava

dissonante da realidade. Na segunda parte da revolução se dera um debate profundo sobre o rumo da política econômica. Independente do rumo que irá se tomar se terá claro para as lideranças da revolução, incluindo Che Guevara, que a planificação será a tática adotada. Aproximando Cuba da concepção de política econômica dos economistas soviéticos e dos economistas marxistas da Europa ocidental.

No dia 16 de abril de 1961 Fidel Castro anuncia que Cuba a partir de então construirá o socialismo. Evidente que esta notícia não será uma surpresa dado a radicalização das reformas na primeira fase da revolução, mas o fato é importante, pois coloca oficialmente Cuba do lado da URSS e por consequência no pano de fundo da Guerra Fria.

2.2 Política econômica socialista: a segunda fase da revolução cubana e a relação com a URSS

A segunda fase da revolução cubana será marcada pela discussão do rumo da política econômica do país, estava em disputa duas ideias principais. A primeira defendia a industrialização como passo necessário para desenvolver o socialismo na ilha, defendida principalmente por Che Guevara. A segunda vertente acreditava que o caminho para o desenvolvimento estava na especialização na produção de açúcar, seu principal produto exportador.

As ideias de Che Guevara não tratavam apenas do direcionamento da política econômica, Guevara acreditava que os incentivos à produção não deveriam ser materiais. Era importante desenvolver uma moral socialista, baseada em valores distintos do capitalismo, a ideia parte da teoria marxista de acreditar que o indivíduo é um ser social e que tem a capacidade de se emancipar. Sendo então as condições materiais do capitalismo (propriedade privada dos meios de produção, opressão do Estado, divisão do trabalho) um empecilho para esta emancipação.

Segundo Bottomore para Karl Marx o indivíduo é um ser social, afastando da ideia de que a sociedade é uma abstração que está acima do indivíduo ou contra o indivíduo. Ele é um ser social onde preserva um potencial de emancipação e de criatividade. As condições do capitalismo atrofiam e desperdiçam a capacidade humana de transformação. (BOTTOMORE, 1988)

Che Guevara como podemos ver se enquadra naqueles que fazem uma leitura da natureza da humanidade em Marx por um caráter mais humanista. Se afastando então de uma

visão mais estruturalista da natureza humana, onde o ser humano será um fruto das condições materiais do modo de produção. Che Guevara acreditava que não bastava só mudar o modo de produção, mas que era necessário que esta mudança não estivesse baseada em valores capitalistas. O historiador Antoni Kapcia resume em seu livro a visão de Guevara sobre este processo:

A estratégia alternativa, liderada por Che Guevara (agora dirigindo Departamento industrial do Instituto de Reforma Agrária - mais tarde se tornaria o Ministério da Indústria), baseava-se em motivações pragmáticas e ideológicas para rumar rapidamente em direção ao socialismo. Isto significava evitar quaisquer mecanismos capitalistas (substituindo incentivos materiais com os "morais", desenvolvidos e baseando-se na consciência e no trabalho voluntário) Ter um orçamento controlado centralmente para todo o país (com unidades de produção individuais operando como departamentos de estrutura nacional maior), e rapidamente se movendo em direção a industrialização e longe de açúcar. (KAPCIA, 2008)¹

Na concepção de política econômica Guevara será derrotado, Cuba não se distanciará do açúcar como ele esperava, a produção de açúcar para os países do bloco socialista será a tônica da economia até o colapso do bloco nos anos 1990. No entanto a ideia de se afastar de incentivos financeiros e apostar em incentivos morais, irá resultar na maneira *guerrillista* de lidar com as crises e a produção.

A maneira *guerrillista* de lidar com as crises econômicas é a de constante mobilização, envolvimento em massa população, voluntarismo, unidade e defesa dos ideais da revolução cubana. E será desta maneira que o regime irá superar as crises econômicas, principalmente as decorrentes do colapso da URSS. Desta maneira as ideias defendidas por Guevara durante a segunda fase da revolução, que nada mais são do que os próprios ideais da revolução cubana, se tornaram crucial para a compreensão do processo como um todo.

O novo período da revolução será marcado pelas ultimas nacionalizações restantes e pela planificação da economia cubana, que irá reorientar seus esforços a fim de bater as metas de açúcar colocadas pela URSS. No campo político a segunda fase será marcada pela

¹ The alternative strategy, led by Che Guevara (now directing the Land Reform Institute's Industrial Department – later to become the Ministry for Industry), argued on pragmatic and ideological grounds for a faster move towards socialism. This meant avoiding any capitalist mechanisms (replacing material incentives with 'moral' ones, developing and relying on consciousness and volunteer labour), having a centrally controlled budget for the whole country (with individual production units operating as departments of a larger, national, structure), and moving rapidly towards industrialization and away from sugar. (KAPCIA, 2008)

Guerra Fria, onde Cuba será o palco não só de uma disputa entre duas potências econômicas (URSS e EUA), mas uma disputa de distintas visões de sociedade.

Em 1963 será o fim do processo de reforma agrária, onde as terras nacionalizadas serão transformadas em *granjas del pueblo*, nacionalizando todas as terras acima de 67 hectares o que resultou na nacionalização de mais de 10.000 propriedades. Colocando mais de 70% das terras na mão do Estado e eliminando completamente o latifúndio em Cuba. (KAPCIA, 2008)

O ponto alto do processo de nacionalização será em 1968, onde serão nacionalizadas cerca de 56.000 empresas, a maioria de artesãos e negócios familiares, explodindo a economia informal (KAPCIA, 2008). Posteriormente será visto que a nacionalização destas pequenas propriedades irá gerar diversos problemas de ineficiência, no entanto, esta análise da hipercentralização da economia como um problema só entrará no final dos anos 1980 com o esgotamento do modelo.

No âmbito político o início dos anos 60 será marcado pelo episódio do ataque a baía dos porcos, o que representará o início de uma política de ataques de mais diversas ordens (militares, econômicos, políticos e etc.) dos EUA contra Cuba. A invasão de exilados cubanos, treinados na Guatemala pela CIA, foi o resultado da decisão do então presidente dos EUA Eisenhower de derrubar Cuba, todavia o presidente John Kennedy dará continuidade à política nos anos seguintes.

O episódio da invasão à baía dos porcos não foi a primeira tentativa de invadir o território cubano. O membro da CIA Richard Bissell pretendia conquistar as montanhas de Escambray com o objetivo de estabelecer uma guerrilha de dissidentes, que seriam abastecidos após a conquista com armas e suprimentos aéreos providos dos EUA. No entanto a inteligência cubana descobriu o agrupamento dos antirrevolucionários na região e treinou os camponeses da região militarmente para resistir ao ataque. Segundo Gott cerca de 800 lavradores receberam treinamento militar, o que resultou em uma ação de busca pelos antirrevolucionários na qual cerca de 200 anticastistas foram presos. (GOTT, 2006)

A tentativa de entrar via Escambray foi frustrada, o que resultou numa mudança de planos, a tática agora seria a invasão da ilha com o objetivo de tomar parte do território e preparar o terreno para a entrada dos EUA. A invasão da baía dos porcos foi o ápice de um ataque que começara uma semana antes. A mando dos EUA contrarrevolucionários no interior

da ilha começaram uma série de ataques terroristas e aéreos com o objetivo de facilitar a invasão.

Um engenho de açúcar foi destruído em Pilar del Río e a maior loja de departamentos de Havana sofreu um atentado a bomba. Dois pequenos aviões despejaram bombas sobre Camp Columbia e em duas bases aéreas, em Havana e Santiago, destruindo grande parte da força aérea cubana e matando vários civis inocentes. (GOTT, 2006)

Dois dias depois dos ataques teve início a invasão dos exilados, a milícia local resistiu ao primeiro ataque, permitindo que Fidel Castro ordenasse o ataque aéreo aos caminhões que carregavam as tropas inimigas. Castro vem de Havana e instala sua base no engenho de açúcar Austrália.

A luta ocorreu em torno da Playa Largas onde o exército cubano se sagrou vitorioso após dois dias de batalha. As baixas do exército cubano foram de 160 combatentes, da parte dos invasores cerca de cem foram mortos e 1.200 capturados, dentre eles comandantes militares de Batista. (GOTT, 2006)

A esmagadora vitória do exército cubano fez com que a invasão tivesse o efeito contrário do que o desejado pelos EUA. O governo cubano se fortaleceu após o ataque, pois ele inflou o sentimento nacionalista, o qual remete a Jose Martí, e acabou com qualquer questionamento da legitimidade da revolução entre o povo. Para a política internacional a derrota mostrou que ao contrário do que os exilados promulgavam, a revolução tinha o apoio popular e estava fortalecida pelo respaldo das forças armadas, ficando claro que o regime não estava prestes a cair.

A invasão foi uma das responsáveis pela aproximação definitiva de Cuba com a URSS, vendo que a ameaça de invasão da ilha por tropas estadunidenses era uma realidade factível, Fidel Castro pede apoio militar à URSS que oferecerá armas nucleares para Cuba. Fidel aceitará de imediato as armas, acreditando que elas impediriam de forma definitiva uma nova invasão.

As armas nucleares vieram acompanhadas de um grande arsenal militar, muito mais que cedendo armas nucleares a URSS estava instalando uma base militar em Cuba. Segundo Gott foram enviados à Cuba cerca de 42 mil soldados, 40 lançadores de mísseis balísticos, uma ogiva nuclear, 24 baterias de mísseis, 84 aviões e 12 submarinos. (GOTT,

2006) Tamanha quantidade de armamento não pode ser transportada sem levantar suspeita, os EUA perceberam a instalação dos mísseis e o transporte de armamento por navios.

A primeira reação norte americana foi colocar seu exército de prontidão o que conseqüentemente causou igual reação em Cuba, tendo em vista, a possibilidade de uma guerra começar o embaixador cubano na ONU chamou uma reunião emergencial com o conselho de segurança da entidade. A reunião permitiu que a guerra não acontecesse, mas não impediu que Kennedy promovesse um bloqueio naval a Cuba o que impediu a chegada do restante do armamento.

A disputa não se dava mais entre Cuba e os EUA a presença militar da URSS em solo cubano, o que significava para os Estados Unidos a presença de seu principal inimigo a menos de 150km de sua costa, se tornou o principal problema para a segurança nacional estadunidense. A disputa entre as duas superpotências foi resolvida de maneira diplomática, com a retirada da base soviética em Cuba e a retirada das bases americanas na Turquia.

Cuba ganhou a garantia de que os EUA não invadiriam o território, no entanto, esta garantia só funcionou de maneira oficial. A CIA não interrompeu suas operações na ilha e continuará a financiar dissidentes e trabalhar na criação de uma oposição ao regime no país. O acordo só previa que os EUA não fariam mais medidas militares contra Cuba, mas os embargos econômicos se mantiveram, restando para Cuba aqueles parceiros comerciais que ou estavam no bloco socialista ou não eram parceiros dos Estados Unidos.

Os anos 60 representarão a aproximação definitiva de Cuba com a URSS e o reconhecimento da revolução cubana como uma revolução socialista. Do ponto de vista econômico o período será marcado pelas nacionalizações e a paulatina centralização da economia que permitirá a planificação da economia nos anos 1970.

2.3 Anos 1970: planificação da economia e a entrada no CAME

Os anos 1970 para a economia cubana representaram a consolidação de um modelo, modelo esse baseado em exportação de commodities e planificação da economia. A entrada de Cuba no CAME (Comitê de Auxílio Mútuo Econômico), no qual estavam inseridos os países do bloco socialista próximos a URSS, representou a possibilidade de se estabelecer diversas relações comerciais. Devido ao bloqueio econômico promovido pelos EUA as relações comerciais de Cuba com os países capitalistas haviam quase cessado, a entrada no CAME gera uma nova perspectiva para a economia cubana.

A década será marcada também pela consolidação institucional do governo, com a criação de uma nova constituição e de órgãos administrativos. Apesar de ter sido criado ainda no meio da década de 60 com a junção dos diversos grupos políticos que fizeram a revolução cubana, será na década de 70 que o Partido Comunista Cubano PCC irá se consolidar como partido.

Nos primeiros meses de 1970 Fidel Castro, com o objetivo de elevar substancialmente a produção de açúcar, criou uma campanha de mobilização nacional que pretendia produzir 10 milhões de toneladas de açúcar. Esta meta era praticamente impossível de ser batida, Cuba ainda tinha uma indústria açucareira atrasada, não contava com maquinário moderno e muito menos capacidade de transporte e armazenamento de tal quantidade.

No entanto através do slogan *Los diez millones van!* Castro inicia uma campanha de mobilização nacional que passava pelos sindicatos, partido, governo, estudante, camponeses e todos os estratos sociais da ilha. Um enorme esforço foi feito por todos os trabalhadores do ramo de açúcar, férias foram abandonadas, jornadas de trabalho foram aumentadas a mobilização fez com que a população cubana se juntasse num só objetivo.

O montante de 10 milhões de toneladas não fora alcançado, todavia, a quantidade de 8,5 milhões de toneladas seria o recorde da produção de açúcar na ilha. O atraso tecnológico tanto na produção quanto na logística fora o principal obstáculo. Este resultado gerou uma decepção na população que estava entusiasmada com a campanha, mas serviu para consolidar a produção de açúcar num patamar elevado. Simbolicamente a campanha representou a volta da centralidade do açúcar na economia cubana e, por conseguinte, o abandono das ideias de industrialização como caminho para o socialismo de Che Guevara (que neste momento já tinha sido morto em combate na Bolívia).

A campanha fez com que Cuba fosse capaz de produzir o suficiente para bater a cota que a URSS tinha se comprometido a comprar a preços superiores ao, que era de 5 milhões de toneladas, restando ainda um importante excedente agrícola. No ano seguinte a produção foi de 5,9 milhões de toneladas, a produção nos anos seguintes irá se estabilizar próxima aos 6 milhões de toneladas.

Esse excedente produzido irá ser responsável pela entrada de 200 a 300 milhões de dólares ao ano, com exceção dos anos de 1974 e 1975 que um aumento do preço internacional de açúcar irá representar num ganho entre 800 milhões e 1,2 bilhões de dólares.

O açúcar então se torna responsável por três quartos da receita de Cuba durante a década. (GOTT, 2006)

A participação soviética irá se dar no auxílio a modernização da indústria açucareira. Esse pacote de modernização que a URSS irá trazer para Cuba possibilitará a mecanização da colheita de cana de açúcar, que até então era feita manualmente pelos camponeses e um grande salto na capacidade de transporte e armazenamento da produção.

Em 1972 Cuba entra no CAME possibilitando também a diversificação das exportações cubanas agora além de exportar o habitual açúcar, Cuba também venderá para os países do bloco socialista: frutas cítricas, níquel, peixes entre outros produtos que os novos parceiros comerciais necessitavam. A parceria também fará com que diversos bens de consumo sejam importados, aumentando a demanda por melhores salários, os antigos incentivos morais à produção das primeiras fases da revolução será substituído por incentivos financeiros. (KAPCIA, 2008)

Em dezembro do mesmo ano Fidel Castro irá a Moscou para assinar um acordo econômico que vinha sendo elaborado por economistas soviéticos e cubanos ao longo do ano. Este acordo representará um aumento substancial do subsídio soviético para Cuba. Os russos aumentaram o preço que pagavam pelo açúcar cubano, todo pagamento de dívida contraída por Cuba seria adiado por 15 anos, que seria paga nos próximos 25 anos sem juros. Também seria concedida uma linha de crédito especial no montante de 350 milhões de dólares anuais à juros baixos durante 3 anos. (GOTT, 2006)

O primeiro plano quinquenal será elaborado em 1976 e terá como principal elaborador o economista cubano de formação soviética Humberto Pérez, que será o responsável pela direção da Juceplan (Junta Central de Planificação) nos próximos 10 anos. O novo sistema de planejamento cubano, o *Sistema de Dirección y Planificación de la Economía* (SDPE) irá se moldar nos moldes da planificação soviética. O sistema tinha como objetivo tornar as empresas estatais autossuficientes, promovendo a descentralização e eficiência através da introdução do lucro e de incentivos financeiros. (GOTT, 2006)

O período de Humberto Pérez no comando da Juceplan será marcado por altas taxas de crescimento econômico, as quais a alta do preço internacional do açúcar terá grande responsabilidade. O plano de Humberto que tinha como principal objetivo a industrialização, o que será representado principalmente pela mecanização e modernização de toda a indústria

açucareira, se mostrará eficaz até a segunda metade do dos anos 1980, onde se observará o esgotamento deste modelo.

No plano político o período foi marcado pela nova constituição criada em 1976. A nova constituição estabelecia Órgãos de Poder Popular em cada cidade e província, estas divididas em unidades menores para evitar regionalismo. Em nível nacional foi instituída a Assembleia Nacional dos Órgãos do Poder Popular, acima desta se encontrava o Conselho de Estado, que era o órgão máximo que tinha poder executivo. Desta maneira se criava mecanismo de participação popular, colocando na mão da população as decisões. (PEREIRA, 2013)

2.4 Conjuntura Econômica no final dos anos 1980

O final dos anos 1980 foi marcado por uma grande crise econômica na ilha. Esta crise se deu principalmente por dois motivos: o acirramento do bloqueio promovido pelos EUA e o colapso da URSS. A importância da URSS se dava não só no âmbito econômico, mas também no âmbito político, pois era a parceira de maior importância no contexto político mundial dado a sua magnitude econômica e ao seu poderio bélico.

Segundo Marcelo Dias Carcanholo e Paulo Nakatani a economia de Cuba já vinha desacelerando desde a segunda metade dos anos 1980. Esta desaceleração econômica tem como uma das causas possíveis o longo período de hipercentralização da economia na propriedade estatal que se tornou um impeditivo ao desenvolvimento das forças produtivas e a potencialização das conquistas do socialismo. Somando-se a isto a crise da dívida externa na qual o bloco socialista estava passando, temos os primeiros resultados negativos desde os anos 1970 (CARCANHOLO e NAKATANI, 2002).

Com uma conjuntura econômica desfavorável no final dos anos 1980 somada ao fim das relações comerciais com a URSS e outros países integrantes do bloco socialista, como a República Democrática da Alemanha, a Bulgária e a Tchecoslováquia, as importações e exportações do país tiveram uma queda brusca. Se analisarmos as exportações de Cuba na segunda metade dos anos 1980 nota-se a importância dos países do dito bloco socialista. Neste bloco consideram-se os participantes do CAME, do qual participam os países do Leste Europeu (Bulgária, Tchecoslováquia, Hungria, Romênia, Polônia e União Soviética) além de Cuba, Mongólia e Vietnã; consideram-se também participantes deste bloco socialista a China e a Coreia do Norte.

Ao analisarmos a Tabela 1, percebe-se a importância dos países do bloco socialista nas exportações de Cuba registrando participação de 1985 a 1990 respectivamente de: 89,9%, 88,39%, 89,09%, 87,43%, 80,91 e 79,17%. Esta queda nos últimos anos observados se dá pela diminuição das exportações para a URSS. No entanto, ainda temos em 1990 os países do bloco socialista representando 79,17% das exportações cubanas.

Nota-se que em 1990 já começa uma mudança no destino das exportações dentre os 10 países que mais compraram produtos cubanos aparece países da América do Norte e da América do Sul. O Brasil é o principal exemplo disto em 1985 às exportações para o Brasil eram pífias, apenas 10 mil pesos, no entanto em 1990 era o quarto principal destino das exportações de Cuba, representando 2,52% do total das exportações do ano. Podemos incluir neste exemplo o quinto e o sexto principal país destino das exportações em 1990, México e Canadá.

As exportações de Cuba são majoritariamente produtos oriundos da indústria açucareira. A importância desta indústria para Cuba é histórica, mesmo antes da revolução cubana o país já era exportador de açúcar. A exploração do açúcar no país é inclusive anterior à independência deste, quando a ilha era colônia da Espanha já se destacava internacionalmente pela exportação do produto.

Tabela 1 – Exportação por Países, Cuba, 1985-1990

Países/Ano	1985		1986		1987		1988		1989		1990	
	Mil Pesos	Part. (%)	Mil Pesos	Part. (%)	Mil Pesos	Part. (%)	Mil Pesos	Part. (%)	Mil Pesos	Part. (%)	Mil Pesos	Part. (%)
URSS	4.481.636	74,80	3.935.858	73,96	3.868.736	71,62	3.683.073	66,81	3.236.941	59,94	3.594.629	66,38
China	157.826	2,63	58.406	1,10	85.468	1,58	226.253	4,10	216.700	4,01	267.381	4,94
Alemanha Oriental	249.428	4,16	269.490	5,06	309.957	5,74	381.848	6,93	356.090	6,59	136.518	2,52
Brasil	10	0,00	28	0,00	206	0,00	2.198	0,04	83.960	1,55	126.825	2,34
México	1.909	0,03	1.688	0,03	1.956	0,04	4.932	0,09	17.908	0,33	113.392	2,09
Canadá	32.185	0,54	37.215	0,70	36.848	0,68	38.567	0,70	54.721	1,01	103.708	1,92
Romênia	38.319	0,64	83.806	1,57	108.954	2,02	96.665	1,75	121.974	2,26	99.101	1,83
Espanha	101.750	1,70	88.198	1,66	84.903	1,57	81.862	1,49	87.209	1,62	93.478	1,73
Japão	78.620	1,31	111.439	2,09	77.171	1,43	109.268	1,98	103.132	1,91	87.592	1,62
Bulgária	185.497	3,10	147.029	2,76	169.073	3,13	161.852	2,94	177.961	3,30	82.920	1,53
Sub Total	5.327.180	88,91	4.733.157	88,94	4.743.272	87,80	4.786.518	86,83	4.456.596	82,53	4.705.544	86,90
Países do bloco socialista¹	5.337.758	89,09	4.703.704	88,39	4.812.682	89,09	4.819.641	87,43	4.368.991	80,91	4.286.960	79,17
Total	5.991.477	100,00	5.321.489	100,00	5.402.060	100,00	5.512.441	100,00	5.399.884	100,00	5.414.949	100,00

1 foram considerados países do bloco socialista os países participantes do CAME (Conselho de Ajuda Mútua e Econômica) mais a China e a Coréia do Norte

Fonte: ONE (Oficina Nacional de Estadística) – República de Cuba

Elaboração Própria

Podemos ver na Tabela 2 o quão relevante é a exportação de açúcar para Cuba. Observa-se que no período de 1985 a 1990, com exceção do ano de 1988 que está indisponível na série histórica, as seguintes taxas percentuais de participação na exportação total de produtos oriundos da indústria açucareira: 74,49%, 77,02%, 74,28%, 73,23% e 80,10%. O segundo principal grupo nas exportações de Cuba são os produtos oriundos da

mineração, dentre estes produtos se destaca o níquel no qual Cuba detém uma das maiores reservas mundiais do produto.

Tabela 2 – Exportação por Grupo de Produtos, Cuba, 1985 - 1990

Grupos de Produtos / Ano ¹	1985		1986		1987		1989		1990	
	Milhões de Pesos	Part. (%)	Milhões de Pesos	Part. (%)	Milhões de Pesos	Part. (%)	Milhões de Pesos	Part. (%)	Milhões de Pesos	Part. (%)
Produtos da indústria açucareira	4.463	74,49	4.099	77,02	4.013	74,28	3.954	73,23	4.338	80,10
Produtos da mineração	308	5,13	314	5,89	332	6,15	497	9,21	398	7,35
Produtos da indústria do Tabaco	92	1,54	78	1,47	91	1,68	85	1,58	114	2,11
Produtos da pesca	120	2,00	125	2,34	144	2,67	129	2,38	102	1,88
Produtos agropecuários	204	3,40	220	4,13	251	4,64	170	3,15	184	3,40
Outros Produtos	806	13,45	487	9,15	572	10,58	565	10,46	279	5,15
Total	5.992	100,00	5.322	100,00	5.402	100,00	5.400	100,00	5.415	100,00

1 O ano de 1988 o dado está indisponível

Fonte: ONE (Oficina Nacional de Estadística) – República de Cuba

Elaboração Própria

A relação do açúcar com a economia é paradoxal para o país, pois da mesma maneira que é o principal produto da pauta exportadora e por consequência disto acaba recebendo uma maior atenção. É um produto que necessita de grandes extensões de terra para os canaviais, diminuindo a produção de alimentos dentro da ilha e não permitindo a soberania alimentar do país. O baixo grau de tecnologia empreendido na produção desta *commodity* é também prejudicial, pois orienta os esforços do Estado a produção de um bem com baixo valor agregado ao invés de priorizar o desenvolvimento de uma indústria consolidada no país.

A parceria com uma potência socialista como a União Soviética, que tinha umas das principais indústrias de maquinaria pesada do mundo (além de ser produtora de máquinas, era produtora de bens duráveis como automóveis e os mais diversos bens industriais), fez com que Cuba se mantivesse especializada na produção do açúcar. Como vimos anteriormente o principal destino das exportações da ilha era a URSS, mais precisamente, o principal destino do açúcar cubano.

Esta parceria comercial se manteve benéfica durante a existência da URSS, no entanto, com o seu colapso Cuba perdeu seu principal comprador e se deparou com uma estrutura produtiva centrada em uma única commodity agrícola. Os métodos utilizados eram focados na utilização de grandes extensões de terras e de mão de obra camponesa. Esta característica fez com que a diversificação produtiva se tornasse um dos principais desafios a ser enfrentado nos anos 1990.

As ligações comerciais com a URSS e os outros países do bloco socialista, apesar de serem causadoras de uma centralização das forças produtivas em um só produto, trouxeram para o país a possibilidade de investir em outros setores. O investimento em educação no período é notável, investimento este, que permite que hoje Cuba seja um dos principais centros mundiais de produção de biotecnologia, produzindo vacinas e medicamentos para diversas doenças.

O investimento em saúde é uma marca mundial de Cuba. As missões de solidariedade promovidas pelo Estado através de seus médicos são reconhecidas internacionalmente. Isto só foi possível dado aos investimentos constantes feitos na área da saúde, investimentos estes feitos com os ganhos provenientes da venda do açúcar cubano para a URSS.

Percebe-se que a parceria com a URSS foi benéfica para o país principalmente nas décadas de 70 e 80, no entanto, a seu abrupto rompimento criou desafios complexos a serem enfrentados. Por suas características específicas que incluem um povo comprometido com o projeto de um país com um país socialista, participação popular nos principais debates do país e solidariedade tanto internacional quanto interna. O governo de Cuba viu a possibilidade de iniciar reformas a fim de recriar nas bases do socialismo uma Cuba que se reinventasse num cenário internacional adverso e com uma economia fragilizada. Este período que será analisado posteriormente foi denominado oficialmente de “Período Especial em Tempos de Paz”.

3. CONJUNTURA ECONÔMICA NO PERÍODO ESPECIAL

3.1 Colapso da URSS e os efeitos imediatos em Cuba

Em 1985 Mikhail Gorbachev é nomeado como secretário-geral do Partido Comunista Soviético, reconhecido como reformista, Gorbachev dará início as reformas que levarão ao fim da URSS. As reformas propostas por Gorbachev, conhecidas como Perestroika e Glasnost, pretendiam inicialmente reformar a economia soviética, implementando paulatinamente um setor privado no país. No entanto estas reformas fizeram ruir rapidamente a estrutura soviética tendo consequências econômicas severas para a economia cubana, que terá o desafio de se reinventar durante os anos 1990, promovendo diversas reformas de ordem econômica e social.

Uma das primeiras ações do Gorbachev foi negociar a paz com os EUA, ou seja, a URSS pretendia encerrar a Guerra Fria. Ficava claro desta maneira que a URSS não pretendia mais fazer a defesa militar de Cuba.

Andropov, líder soviético anterior a Gorbachev, na década de 80 já tinha explicado a Raul Castro da impossibilidade da URSS garantir tropas e a defesa de Cuba caso uma guerra com os EUA fosse deflagrada. (GOTT, 2006) No entanto a presença militar soviética ainda era vista através do armamento enviado à Cuba, promessa de Andropov a Raul Castro, todavia esta remessa é mantida até o final da URSS, com o final do regime soviético Cuba perde o apoio militar que sustentou a segurança nacional da ilha até então.

A cisão econômica entre Cuba e a URSS teve início nos primeiros anos do governo de Gorbachev. Identificando o esgotamento do modelo na segunda metade dos anos 1980 em Fidel vai para a URSS a fim de corrigir os problemas identificados no terceiro congresso do PCC, apresentando o programa “Retificação de Erros e de Tendências Negativas”. Segundo Gott:

O novo programa lidava com três problemas: a necessidade imediata de se lidar com a crise de divisas; a necessidade de mais longo prazo para se reestruturar a economia e reduzir a dependência do país de importações; e a necessidade mais controvertida e política de retificar a estratégia anterior, substituindo os incentivos materiais pelos incentivos morais como outrora defendidos por Che Guevara. O primeiro e o segundo problemas implicavam soluções técnicas: foi suspenso o serviço da dívida externa, criaram-se mecanismos para reestabelecer o controle centralizado do comércio exterior,

e iniciou-se uma campanha para promover a exportação de produtos não tradicionais, bem como um programa de austeridade.

A campanha específica de retificação tinha vários elementos. O retorno a um sistema mais centralizado de comando no processo de tomada de decisão econômica foi projetado para aumentar a competitividade internacional e a eficiência. Os subsídios seriam reduzidos e mediações mais rigorosas da lucratividade seriam introduzidas, bem como um sistema de administração governamental mais enxuto e dinâmico. (GOTT, 2006)

O programa proposto por Cuba se diferenciava das políticas reformistas que estavam em curso na URSS, o que reforçou o afastamento entre os dois países. A ruptura se dará oficialmente em 1989 com o final abrupto da URSS, no entanto, esta cisão já podia ser observada desde a entrada do reformista Gorbachev.

A aplicação do programa de retificação em Cuba não será uma tarefa fácil, pois a população já estava acostumada com os incentivos financeiros entre outros mecanismos que foram instituídos durante a década de 80. Contudo a característica *guerrillista* do povo cubano prevalecerá e a mobilização nacional será uma das ferramentas para conseguir superar a cisão com a URSS.

Os problemas enfrentados por Cuba não se limitarão a buscar driblar a perda dos subsídios e do apoio militar soviético. Os EUA aproveitarão o enfraquecimento temporário para aumentar o bloqueio econômico e a ofensiva contra Cuba o que resultará em novas emendas e em ações de financiamento da oposição na ilha.

3.2 Embargo Econômico, uma ofensiva dos EUA ao socialismo cubano

O primeiro bloqueio decretado contra Cuba foi assinado pelo presidente John F. Kennedy em fevereiro de 1962, todavia, como já vimos anteriormente Cuba neste momento já tinha o apoio soviético o que proporcionava grande parte dos bens necessários para o país. As relações comerciais durante a existência da URSS possibilitaram que Cuba importasse petróleo, máquinas e diversos bens duráveis como automóveis. Além disto a URSS garantia que o açúcar cubano encontrasse mercado.

A derrocada do bloco socialista europeu, que culminou com a dissolução do principal inimigo dos EUA, a URSS, poderia significar um enfraquecimento da política ofensiva que era promovida pelo país durante a Guerra Fria. No entanto se observou exatamente o contrário, o fim da URSS representou para os EUA uma oportunidade de liquidar o socialismo cubano. Logo, nota-se um acirramento do embargo, por parte do governo, e do

financiamento, por parte empresas estadunidenses apoiadas pelo governo, de dissidentes e grupos de oposição ao governo de Cuba.

Em 1989 o governo dos Estados Unidos da América do presidente George H. W. Bush aprova a emenda Mack e Smith que revoga a legislação vigente até o momento, na qual era permitida o comércio de filiais estadunidenses em Cuba. Em 1991 entra em vigor a Lei Torricelli que permite que o governo intervenha politicamente em Cuba apoiando ações de oposição ao governo (COLOMBO, 2010).

No ano de 1996 o então presidente democrata Bill Clinton promulga a Lei Helms-Burton, que dá permissão para que cidadãos dos EUA levem a corte estrangeiros que pirateassem propriedades privadas estadunidenses, ou seja, permite que se leve a corte americana empresas e instituições que negociassem com empresas norte americanas que foram nacionalizadas nas ilhas durante a revolução. Nota-se que não há distinção entre democratas e republicanos quando o assunto é Cuba, pois ambos aprovaram leis que atacam diretamente Cuba e infligem restrições típicas de tempos de guerra.

O embargo econômico promovido pelos EUA no início dos anos 1990, ou seja, em um momento que Cuba buscava novos parceiros comerciais se mostra um ato de destreza maquiavélica do governo estadunidense. Como alternativa Cuba passou a buscar parceiros em outras partes do mundo buscando financiamento no Japão, por exemplo. No entanto foi no estreitamento das relações com os países da América que encontrou os principais parceiros para o próximo período.

As ofensivas a Cuba por parte dos EUA não se limitaram somente ao embargo econômico, o financiamento por parte de empresários estadunidenses a organizações de dissidentes e a grupos de oposição é relatado constantemente. Nota-se em Cuba a presença de uma oposição profissional e atuante, na qual, os membros vivem do financiamento de grupos estadunidenses.

Segundo o jornalista Hydeo Saito, o governo dos EUA transferiu, em 2005, 6 milhões de dólares para a realização de um encontro da oposição na ilha denominado de assembleia para a sociedade civil. Este evento contou com apenas 171 delegados. O autor ainda cita diversas outras evidências do financiamento por parte dos EUA para desestabilizar o governo cubano, inclusive treinamento militar para grupos em Miami. Este montante de dinheiro proveniente de Washington e de empresários cubanos exilados em Miami, segundo Saito, fez

com que a oposição em Cuba virasse um negócio lucrativo. Isto explica em parte a existência de mais de 300 grupos de oposição, todos com baixa participação da população da ilha (SAITO e HADDAD, 2012).

A oposição cubana tem o financiamento estadunidense como principal característica, este financiamento acaba resultando em uma falta de identidade da mesma. Esta falta de identidade é uma das causas da falta da capilaridade dentro da população.

O dinheiro norte americano também dificultava a unificação de uma oposição, pois seus membros dividiam-se com o intuito de buscar o protagonismo, e conseqüentemente a centralização do recurso oriundo de Washington D.C. Em um memorando do agente da CIA Allen Foster Dulles para Kennedy ressalta a dificuldade de unificar as 184 organizações anticastristas, pois o dinheiro de Washington fazia com que cada três ou quatro pessoas criassem sua organização, sempre de curta existência. (SAITO e HADDAD, 2012)

O posicionamento dos EUA em relação à Cuba tem muita influência dos residentes cubanos que moram nos EUA, principalmente em Miami. Estes residentes são oriundos principalmente de pequenos e grandes empresários, que tiveram suas propriedades nacionalizadas durante a primeira fase da revolução cubana, e de antigos latifundiários que eram donos dos canaviais.

Esta classe média cubana tem muita força política nos EUA, devido principalmente ao seu poder político, pois a comunidade cubana estadunidense é muito numerosa e atuante na política. A sua força é tamanha que são capazes de influenciar a decisão de um presidente, como fora feito com Clinton, que para garantir os votos da comunidade promulgou Lei Helms-Burton.

Apesar de ser majoritariamente contrária ao regime a comunidade cubano-americana com o final da URSS uma parcela da comunidade tem se posicionado de maneira mais moderada sobre Cuba. Isto se dá principalmente por dois motivos, o primeiro é que há uma segunda geração que vive nos EUA, são filhos de cubanos que hoje tem posições mais moderadas, como ser contrário ao embargo econômico, por exemplo. O outro motivo é que cerca de 50% dos cubanos residentes nos EUA são oriundos do êxodo de Mariel, tendo vivenciado os primeiros anos da revolução cubana, muitos deles emigraram não por razões políticas, mas em busca de melhores condições de vida nos EUA. (SANTORO, 2010)

Esta flexibilização será responsável pelo posicionamento hoje nos EUA do presidente Barack Obama, todavia, nos anos 1990 a força política da ala mais conservadora será preponderante e a pressão da comunidade cubano-americana fará com que intensifique o bloqueio econômico. A intensificação do bloqueio será criticada pela comunidade internacional, as principais potências capitalistas foram contrárias ao embargo econômico.

O entendimento da comunidade internacional é de que haja o fim do bloqueio. Desde 1982 em votações anuais na ONU o bloqueio é repudiado pela maior parte dos países da entidade. Em 2009, por exemplo, foram 187 votos favoráveis pelo fim do bloqueio e apenas três votos contrários. Os votos contrários foram evidentemente dos EUA, o segundo de Israel do seu principal parceiro internacional e representante estadunidense no oriente médio e de um pequeno país da Micronésia chamado Palau. (SAITO e HADDAD, 2012)

As consequências econômicas do embargo econômico em Cuba são nefastas, principalmente no tange ao desenvolvimento, as dificuldades de se importar bens de capital e insumos produtivos depois do final da URSS se tornaram enormes. As dificuldades serão vistas também no acesso a bens básicos, como medicamento, alimentos entre outros. Logo teremos que o bloqueio não só afetará o desenvolvimento econômico em Cuba, mas a qualidade de vida do cidadão cubano.

No ano de 1992 a CEPAL fez um estudo sobre o bloqueio e concluiu que enquanto Cuba tinha os parceiros comerciais do bloco socialista o bloqueio repercutia em cerca de 15% de todo o intercâmbio do país. Após o final do bloco socialista o bloqueio irá afetar a totalidade da economia cubana. (SAITO e HADDAD, 2012)

As leis Torricelli e Helms-Burton estenderam as restrições comerciais as subsidiárias de empresas estadunidenses no exterior, às companhias que tenham participação acionária de grupos norte americanas, aos produtos que tenham mais de 10% das peças ou componentes produzidos nos EUA ou com tecnologia desenvolvida no país e de forma ampla e irrestrita a todas aquelas empresas que pretendem negociar com os EUA. (SAITO e HADDAD, 2012) Desta maneira o bloqueio fez com que Cuba ficasse impedida de ter acesso ao mercado internacional, dado a magnitude das empresas estadunidenses, Cuba ficou impedida de comercializar com o resto do mundo.

O governo cubano é obrigado a criar diversas maneiras de driblar o bloqueio e conseguir ter acesso aos produtos necessários para o país. Utiliza empresas de fachada e de

intermediários para fazer negócios. Pagamentos à vista, comissões, fretes adicionais, taxas de risco são recorrentes. Estas táticas empregadas elevam o custo dos produtos importados de 20% a 100%. Nota-se que estas dificuldades são vistas também nas exportações o que diminui a competitividade dos produtos cubanos. (SAITO e HADDAD, 2012)

A geração de energia é também um setor gravemente afetado, a incapacidade de expandir a produção de energia elétrica é notável, pois devido ao bloqueio não há a possibilidade de se investir em maneiras alternativas de geração de energias como a eólica e solar. O petróleo oriundo da URSS não abastecerá mais Cuba, o que gerará uma crise energética de grandes proporções o que obrigará o governo a proibir a utilização de aparelhos gastadores de energias, como fornos elétricos. Esta restrição só será retirada nos anos 2010.

O acesso a informação também é algo que será dificultado pelos EUA que proibirá a utilização dos cabos submarinos de fibra ótica que passam pelo Caribe. Esta proibição obriga Cuba a utilizar a internet via satélite que é mais cara e mais lenta, dificultando o acesso dos cubanos à internet. A proibição passa também pelos softwares, cubanos são proibidos de baixar programas oriundos nos EUA, mesmo que estes sejam gratuitos. Esta proibição é feita através dos endereços de IP, onde é possível rastrear a localização do usuário.

As proibições também são um impeditivo para a produção de conhecimento e de ciência e tecnologia em Cuba. Os cubanos são frequentemente expulsos de eventos acadêmicos promovidos nos EUA, mesmo que sejam associados as organizações promotoras, como foi o caso da exclusão da reunião do Comitê de Higiene de Alimentos do Codex Alimentarius em 2006 na cidade de Houston. A exclusão de diversos congressos da Associação de Estudos Latino-Americanos, quando estes acontecem nos EUA, é recorrente. Os pesquisadores cubanos também são recorrentemente expulsos de entidades internacionais como a *International Mathematical Union* e a *American Library Association*, pois são impossibilitados pelos bancos de pagarem a mensalidade. Até em uma licitação da Organização Pan-Americana de saúde, área em que Cuba é referência internacional, foi impossibilitada devido ao fato da companhia de aviação estadunidense Copa se negar a transportar as amostras de medicamento. (SAITO e HADDAD, 2012)

A magnitude do bloqueio exercido pelos Estados Unidos será a principal barreira para o desenvolvimento econômico em Cuba. Desenvolver uma economia com todos estes empecilhos se tornará uma tarefa hercúlea. Todavia o governo cubano e a população se juntarão para conseguir driblar as adversidades.

Devido aos níveis da proibição, principalmente depois do aumento da intensidade do bloqueio no governo do democrata Bill Clinton, Fidel Castro declarará o Período Especial em Tempos de Paz. Esta declaração tem um sentido político muito forte, pois o governo de Cuba coloca as ações dos EUA como ações de guerra, apesar do período ser de paz. Este fato também demonstra que apesar da URSS ter ruído e a Guerra Fria ter chegado ao fim, os EUA continuam em guerra contra qualquer experiência socialista, o final da Guerra Fria deve então ser entendido como o fim da luta entre a URSS e os EUA e não do fim da luta dos EUA contra as experiências anticapitalistas, anti-imperialistas e socialistas no mundo. Um bom exemplo disso é o constante ataque da mídia estadunidense ao governo da Venezuela, por exemplo.

3.3 Período Especial em Tempos de Paz, a crise dos anos 1990

Com o objetivo de enfrentar as condições adversas colocadas pelo bloqueio econômico e o fim da parceria com os países do CAME, em agosto de 1990 o governo instituiu o que foi chamada de “Período Especial”, colocando o país em alerta sobre a sobrevivência do regime. Foi considerada necessária a revisão da estrutura econômica, encontrando, onde políticos e economistas buscariam a melhor maneira sobreviver à conjuntura dada. (PEREIRA, 2013)

O suprimento que a URSS era obrigada a mandar, devido ao contrato firmado entre os dois países, passou a não chegar mais em sua totalidade. Em 1989, por exemplo, cerca de 13 milhões de toneladas de combustíveis foram importadas, em 1990 este número caiu para 9,9 milhões de toneladas. A tendência de queda da quantidade de petróleo importada continuou, em 1993 Cuba só recebeu 5,3 milhões de toneladas, se tornava necessária a compra de combustível no mercado internacional. No entanto esta compra deveria ser feita em dólar e com um valor acima do pago para a URSS. (GOTT, 2006)

A impossibilidade de se contar com o petróleo soviético trará um grande problema no desabastecimento de combustível em Cuba. Esta crise de combustível atingirá toda a economia cubana, o transporte público sofrerá para manter o atendimento antes oferecido. Os tratores soviéticos, responsáveis por boa parte do aumento da produtividade nos canaviais serão substituídos por tração animal em muitas fazendas.

O transporte também será fortemente afetado, os caminhões e os carros serão substituídos por cavalos e carroças. Para auxiliar na mobilidade urbana a China, que será com

o final da URSS um dos principais parceiros de Cuba, doará mais de um milhão de bicicletas e meios necessários para a construção de cinco montadoras dos produtos para continuar a produção e manutenção das já doadas. Bicicletas, cavalos e carroças circulando nas ruas de Havana será comum durante o período especial. (GOTT, 2006)

Cuba sempre foi um país que priorizou o setor agrícola, todavia, este setor se concentrou fortemente em uma cultura, a cana-de-açúcar. O abastecimento de alimentos também será uma das preocupações do período especial. A fome, até então um problema desconhecido pela população pós revolução, terá de ser enfrentada.

A URSS não era apenas a fornecedora de petróleo, gás e de máquinas e equipamentos industriais. Cuba importava dos soviéticos alimentos, como víveres, trigo entre outros produtos que eram oriundos também dos outros países do bloco socialista. Com a dissolução do bloco socialista a importação de alimentos passava por dois problemas cruciais: o bloqueio econômico que encarecia os produtos devidos aos problemas supracitados e a dificuldade de se obter divisas para consolidar as transações internacionais, feitas apenas em dólares.

Para driblar este problema Cuba fará uma transformação no seu sistema agrícola. Esta transformação terá o objetivo de garantir a soberania alimentar do país, sem fazer o abandono total da produção do seu principal produto exportador.

Nota-se que o problema de divisas será constante em todos os setores, pois dada a constituição geográfica da ilha, que não permite a produção de uma grande variedade de bens, Cuba necessita de importação em todos os setores. As importações no mercado internacional são feitas todas em dólar, moeda que Cuba é proibida de comprar devido ao bloqueio.

A saída para este problema será a retomada de um setor que era essencial no período pré-revolucionário, o turismo. Cuba é um país com praias paradisíacas e uma beleza natural esplendorosa, mas os atrativos não são apenas naturais, o país conta com uma música regional internacionalmente conhecida. A junção de uma cultura popular atrativa e grande beleza natural, somada a uma estrutura hoteleira já estabelecida no período de Batista faz com que o turismo seja uma opção natural para os problemas de divisas.

Os dólares dos turistas trarão uma possibilidade de se driblar o bloqueio promovido pelos EUA. Para possibilitar que isto ocorra o governo promoverá uma reforma monetária que fará com que Cuba passe a ter duas moedas em circulação, uma pareada com o dólar e outra com a cotação habitual.

O racionamento será uma das marcas do período especial, este racionamento será desde os bens mais básicos, como sabonetes e canetas esferográficas, até bens elaborados como componentes de máquinas industriais. Para superar este racionamento o governo cubano contará com a conhecida capacidade de mobilização da população cubana, que se demonstrará extremamente resiliente.

O período foi marcado por grandes sacrifícios para a população cubana. No entanto, este também foi um período marcado por extensos debates entre a população sobre o rumo que o país deveria tomar. É inclusive esta característica, de permitir e incentivar a participação da população no processo, que permitirá que se tenha um período de escassez de bens de consumo necessários, racionamento de energia e queda no padrão de vida da população sem causar uma revolta popular e, por consequência, o fim do regime.

3.4 Parlamento dos Trabalhadores, participação popular para superar a crise.

Uma das maneiras encontradas pelo governo cubano de manter a estabilidade política foi descentralizar as tomadas de decisão. Com a inevitável perda da qualidade de vida era preciso que a população compreendesse as dificuldades colocadas pela conjuntura adversa, para tal foram criados mecanismos de participação popular.

A elaboração de uma proposta que oxigenasse o *modus operandi* da organização do Estado cubano ficará a cargo de Ricardo Alarcón, um dos principais intelectuais da revolução cubana e representante de Cuba na ONU. A proposta tinha dois objetivos, um deles era o de promover o programa do período especial, integrando a população no debate. O segundo era o de criar uma prática democrática própria, ou seja, criar mecanismos democráticos socialistas. (GOTT, 2006)

A concepção de que a democracia representativa liberal, a qual podemos também denominar de democracia burguesa, não é compatível com o sistema capitalista é acertada. A democracia cubana, mesmo que esteja sob governança de um único partido, o que dá uma equivocada ideia de pensamento monolítico, é marcada pela intensa discussão e participação constante da população.

Uma prova disto é o intenso debate promovido pela União da Juventude Comunista do PCC, que apesar da considerável melhora de vida que a revolução trouxe, ansiava por mudanças. Viam na excessiva burocratização um problema a ser enfrentado, além de serem

críticos a uma estagnação do desenvolvimento econômico em Cuba. (KAPCIA, 2008) Estas críticas vão ser absorvidas pela direção, o que mostra que também existe voz para os jovens em Cuba, grande parte das críticas da juventude cubana serão contempladas pelo programa de retificação.

Em consonância com a ideia de oxigenar as decisões Ricardo Alcarón trouxe para as altas hierarquias da liderança cubana uma geração mais jovem. Esta era uma das exigências do período especial, desde a retificação já eram vistos novos rostos na direção do Estado, todavia será com as mudanças de Alcarón que o processo se consolidará. Cuba durante os anos 1990 não será mais dirigida exclusivamente pela geração de Sierra Maestra. (GOTT, 2006)

A participação da população incentivada pelo governo se deu principalmente através dos “parlamentos dos trabalhadores”, espaços onde a população podia propor soluções e discutir os principais problemas do país. O “parlamento dos trabalhadores” aconteceu em diversas partes do país e deu para a população a possibilidade de tomar decisões sobre rumo da sociedade, decisões estas que até então estavam centralizadas nas mãos do Estado (FEITOSA, 2010).

O “parlamento dos trabalhadores” não será o único mecanismo de participação popular, os mecanismos do poder popular, criados na década de 70, serão outras formas de participação popular. Neste contexto as comunidades de bairro exercerão papel crucial, pois será através dela que as demandas mais corriqueiras serão ouvidas. Estes espaços democráticos servem para a resolução desde desentendimentos com vizinhos até queixas de serviços públicos prestados na comunidade.

Estes mecanismos de participação popular vão ser uma das grandes diferenças entre o regime cubano e o soviético. A ruptura com a URSS possibilitou que Cuba implementasse estes mecanismos que valorizavam o caráter participativo próprio da população cubana, além de possibilitar um processo de descentralização das tomadas de decisão, que durante o período soviético eram centralizadas quase em sua totalidade na cúpula do Partido Comunista Cubano.

3.5 Ajuste Fiscal e Reforma Tributária, cortes de subsídios e medidas de austeridade.

Neste cenário tem o início das medidas de austeridade, racionamento e de ajuste fiscal que serão necessárias para manter o básico para o conjunto da população e manter o socialismo na ilha em uma conjuntura internacional desfavorável. No que tange ao as medidas de ajuste fiscais, destaca-se a promulgação de uma nova legislação tributária: a Lei 73. Esta reforma tributária se caracterizou por ser gradual e voltada principalmente à tributação dentro das empresas estatais, isentando das medidas do ajuste fiscal os salários e pensões, que foram isentas de impostos de renda. Os principais objetos do ajuste foram as empresas estatais, que chegaram a registrar um corte de até 80% dos subsídios governamentais. A lei 73 ainda instituiu impostos diretos para as empresas estatais que passaram a pagar impostos sobre a força de trabalho e o lucro (CEPAL, 2000).

Uma política de austeridade desempenhou um papel crucial para buscar o equilíbrio fiscal. Os gastos de capital do Estado foram cortados de 1993 a 1998 há uma taxa anual média de 10,6% e as despesa correntes tiveram redução média de 7,5% no período (CEPAL, 2000). Os cortes se mostraram necessários para recuperar as finanças do Estado e superar um momento de crise.

Nota-se que há uma diferença crucial entre a política de contenção de despesas de uma economia socialista e um país capitalista, nos países capitalistas os ajustes fiscais tendem a recair sobre a classe trabalhadora com cortes de direitos trabalhistas, aumento dos impostos de renda, cortes na previdência e drástica diminuição dos gastos em programas sociais. Em Cuba, pelo seu caráter diferenciado e também pelo fato da população poder realmente participar do processo, os cortes recaíram sobre os subsídios das empresas ou sobre o lucro das empresas com capital estrangeiro.

Como dito anteriormente não houve tributação de pensões ou salários, garantindo a isenção de impostos para a classe trabalhadora. Durante o período observou-se na verdade um aumento dos gastos neste segmento, este aumento ocorreu principalmente devido ao crescimento nos gastos em previdência. Os aumentos dos gastos em previdência foram resultado de dois fatores principalmente, do aumento da proporção do número de aposentados em relação aos ativos e do resultado das políticas para manutenção do emprego.

Tabela 3 – Contribuição e Gastos com Previdência Social, Cuba, 1989-1994

	1989	1990	1991	1992	1993	1994
Millones de pesos						
1. Estructura presupuestaria						
Contribución a la seguridad social	676.4	690.5	666.3	672.5	924.9	880.5
Gastos de seguridad social	1 093.9	1 164.1	1 225.7	1 348.0	1 452.3	1 532.4
Déficit	417.5	473.6	559.4	675.5	527.4	651.9
Tasas de crecimiento						
Contribución a la seguridad social	—	2.1	-3.5	0.9	37.5	-4.8
Gastos de seguridad social	—	6.4	5.3	10.0	7.7	5.5
Déficit	—	13.4	18.1	20.8	-21.9	23.6
Porcentajes						
2. Estructura de pensiones						
Pensiones por edad	—	74.1	69.0	68.1	61.6	62.7
Pensiones por invalidez	—	25.9	31.0	31.9	38.4	37.3
	1995	1996	1997	1998	1999*	
Millones de pesos						
1. Estructura presupuestaria						
Contribución a la seguridad social	898.1	959.2	1 070.5	1 025.0	1 070.0	
Gastos de seguridad social	1 594.0	1 630.2	1 635.9	1 705.1	1 740.0	
Déficit	695.9	671.0	565.4	680.1	670.0	
Tasas de crecimiento						
Contribución a la seguridad social	2.0	6.8	11.6	-4.3	4.4	
Gastos de seguridad social	4.0	2.3	0.3	4.2	2.0	
Déficit	6.7	-3.6	-15.7	20.3	-1.5	
Porcentajes						
2. Estructura de pensiones						
Pensiones por edad	62.7	76.3	83.9	85.4	84.0	
Pensiones por invalidez	37.3	23.7	16.1	14.6	16.0	

Fonte: ONE (Oficina Nacional de Estadística) – República de Cuba
Elaboração: (CEPAL, 2000)

Os gastos em previdência social têm crescido de forma constante nos anos 1990 como se pode observar na tabela, o crescimento acumulado do gasto no período foi de 58,8%. A contribuição no acumulado cresceu praticamente na mesma proporção, com crescimento de 58,3%, todavia este crescimento, com exceção do grande salto em 1993, está concentrado na segunda metade da década. Isto demonstra uma certa recuperação da economia na segunda metade dos anos 1990. O déficit cresceu de maneira semelhante no período com crescimento acumulado de 60,5% (Tabela 03).

Com o objetivo de aumentar a arrecadação da previdência, e manter o sistema sustentável, a Lei 73 irá criar uma contribuição especial para a previdência social. As empresas terão que contribuir com 12% dos salários nominais, acrescentado de uma retenção de 2% dos salários nominais, que visa cobrir os gastos diretos das empresas em previdência social, como pensões por morte. A lei 73 irá ainda dividir as prerrogativas do Estado e da previdência social, ou seja, apesar da previdência seja uma instituição do Estado cubano, ela se autofinanciará, não utilizando do caixa da união para cobrir seus custos. (CEPAL, 2000)

A entrada das empresas estatais na estrutura tributária objetiva a diminuição da liquidez das mesmas, na prática, o governo cubano pretende que a totalidade das sobras das empresas estatais sejam destinadas para outras áreas deficitárias. A tributação só ocorrerá nas

empresas que sejam superavitárias, poupando assim as empresas estatais não rentáveis de um aumento no seu custo operacional, evitando assim que estas se tornem insustentáveis.

A incorporação das empresas estatais no sistema tributário representou um aumento de 30% dos impostos diretos o que correspondeu ao um aumento de 9% da arrecadação total. Dentro do aporte das estatais 68% da arrecadação foi dada ao ingresso de 1.700 entidades estatais no sistema. A tributação nestas empresas irá se dar através de um imposto de utilização da força de trabalho de 25%, adicionados aos 14% de contribuição para previdência social supracitado. (CEPAL, 2000)

Outra mudança que a lei 73 promoverá será a tributação dos pequenos negócios, criados através da lei 141, que será posteriormente explicitada com maior atenção. A tributação destes negócios, os quais todos têm uma característica comum, operarem através do peso conversível tem como objetivo atrair divisas, pois grande parte destes negócios tem os turistas como principais clientes, além de diminuir a distorção do ganho entre cubanos trabalhadores de estatais e de pequenos empreendedores.

As hospedagens de turistas em casas de famílias cubanas também serão tributadas pela lei 73. Em 1999 estima-se que pelos menos 20% dos turistas se hospedam em casa de cubanos, justificando o porquê desta tributação. (CEPAL, 2000)

Não será apenas a lei 73 que irá modificar a estrutura tributária de Cuba, também será aprovado o decreto 92 que criou um imposto de importação que deveria ser pago inclusive pelas estatais. (CEPAL, 2000) Como já dito anteriormente a reforma tributária em Cuba foi sendo aplicada de maneira gradual. As próprias mudanças que a lei 73 trouxe não foram postas em prática ao mesmo tempo, uma mudança abrupta em uma conjuntura desfavorável poderia trazer efeitos econômicos catastróficos, levando a uma crise severa e conseqüentemente o fim do regime.

Estas mudanças serão e aplicas ao longo da década de 90, muitas vezes as determinadas taxas, como a de importação, sofrerão modificações ao longo dos anos. A preocupação em cortar gastos, identificar gargalos de desperdícios no setor público e de se adequar constantemente as próprias imposições geradas pelo bloqueio farão com que a aplicação de novos tributos ocorra com parcimônia.

Somente no final dos anos 1990, mais especificamente no ano de 1999, que Cuba completará sua reforma tributária. A lei 192 será a consolidação deste processo, no

entendimento do governo cubano, esta lei permitirá uma estrutura tributária que permita o desenvolvimento da economia, principalmente nos setores chaves em poder do Estado, como o turismo e a indústria açucareira. Um dos objetivos da lei 192 será a de enfrentar as desigualdades provocadas pela discrepância entre os rendimentos dos trabalhadores do turismo e donos de pequenos negócios em relação aos trabalhadores das estatais e funcionários públicos.

Os gastos do governo cubano podem ser divididos em três grupos principais: o primeiro é os gastos do Estado que incluem o gasto com saúde, educação, segurança pública, atividades burocráticas entre outras atividades. O segundo grupo é o das transferências do governo, que são divididas entre duas partes: a primeira parte são os subsídios diretos para a população, como os subsídios dos alimentos que fazem parte das *libretas*; a segunda parte são os subsídios às empresas estatais e as cooperativas agrícolas criadas durante o período espacial denominadas de UBPC. O terceiro grupo é formado pelos investimentos do Estado, tanto no setor produtivo como os gastos em infraestrutura.

No que se refere aos gastos do Estado o governo cubano poupou os gastos em educação, saúde, bem-estar, segurança social e os principais serviços públicos, elevando a participação deste grupo de serviços nos gastos do governo entre 1993 e 1998. Na área da segurança pública e defesa houve uma redução dos gastos, no que tange aos serviços de apoio ao setor produtivo, se manteve a mesma participação do período anterior. (CEPAL, 2000)

Os gastos nos subsídios que em 1993 chegou a representar 37% do PIB de Cuba decaíram para 11% 1998. Todavia os cortes não incidiram em todos os subsídios, no que se refere aos subsídios para alimentos e outros bens essenciais, foram registrados aumentos no período. Os maiores cortes foram nos subsídios nas empresas estatais, como já apontado anteriormente, estes chegaram a quase 80%. (CEPAL, 2000)

Os investimentos foram os mais afetados pelo ajuste fiscal decaindo consideravelmente. A formação bruta de capital fixo se reduziu pela metade, esta iniciativa de corte brusco no curto prazo permitirá que no ano de 1999 os investimentos voltem a crescer. Destes investimentos 70% deles são feitos pelo Estado, os 30% restante através dos recursos das próprias empresas estatais ou por empréstimos bancários. (CEPAL, 2000)

3.6 Reforma Monetária, a introdução do peso cubano conversível.

O período especial também foi marcado por uma importante reforma monetária que permitiu a circulação simultânea de duas moedas no país, sendo uma delas o peso conversível que equivalia a um dólar. Esta reforma foi necessária para cumprir o objetivo de atrair divisas através do turismo, desta maneira, temos um setor da economia cubana que irá funcionar baseado no peso conversível e que será central para a recuperação do déficit da balança comercial, um dos grandes desafios do período.

As mudanças no sistema monetário não se limitarão a criação de outra moeda, o peso conversível, este período será marcado também pela criação de um sistema bancário complexo em Cuba. Até as reformas o Banco Nacional de Cuba cumpria todas as funções bancárias do país, era o banco de investimento, o banco comercial e o banco central.

Os mecanismos de controle monetários indiretos como taxa de justos, reservas encargos bancários até o período especial inexistiam ou eram subdesenvolvidos. (CEPAL, 2000) O desafio de se criar um sistema monetário, a partir de um sistema rudimentar, já seria um desafio extremamente complexo. A criação deste em uma conjuntura de bloqueio econômico, ajuste fiscal somadas à política de garantir ao máximo os sistemas básicos de auxílio social, que incluem preços subsidiados e políticas a manutenção do emprego, é uma tarefa hercúlea.

Contudo em uma economia onde a evolução da produção se dá na restrição da oferta muito mais do que na restrição da demanda, as implicações macroeconômicas das políticas monetárias são necessariamente menores. (CEPAL, 2000). Outra característica impar da economia cubana é pequena inflação na maioria dos bens, pois o governo controla o preço dos bens básicos, principalmente os alimentícios.

O bloqueio econômico faz com que Cuba seja um dos únicos países do mundo a não ter acesso ao mercado de compra de dólares, devido ao fato de as compras no mercado internacional serem necessariamente em dólares. Isto fará com que Cuba enfrente dois desafios primordiais: a incapacidade de cobrir os déficits públicos através da emissão de títulos da dívida pública e falta de divisas para os negócios internacionais.

A maneira encontrada para superar o problema de divisas será a criação de duas moedas, uma a moeda nacional de circulação interna denominada de peso cubano. A outra será o peso cubano conversível, uma moeda que terá a paridade com o dólar e será utilizada

em todas as transações internas que tenham algum tipo de relação com o mercado internacional.

A criação do peso cubano também é uma tentativa de se tirar do mercado os dólares que circulam no mercado negro. A posse de dólares será proibida até 1993, ou seja, até o ano de 1993 todos os dólares que circulavam em Cuba, que não estavam na posse do governo, através do Banco Nacional de Cuba ou em posse das empresas estatais, pertenciam ao mercado negro. Uma das maneiras de recuperar estes dólares será a criação de lojas que vendem produtos não subsidiados em peso conversível, estes estabelecimentos serão chamados de *tiendas de recuperación de divisas*.

Os problemas da dupla circulação não se resumem apenas na presença de duas moedas em simultânea circulação, mas de duas moedas que tem taxas de câmbio extremamente diferentes. O valor do peso cubano para o dólar no período é na média de 20 pesos para um dólar, enquanto o peso conversível operará na taxa de um para um. (CEPAL, 2000)

Os diversos setores de Cuba trabalharão conjuntamente com as duas moedas, nas empresas estatais os pagamentos dos salários serão feitos em pesos cubanos, no entanto os bônus por produção serão pagos em pesos conversíveis. O sistema bancário é outro que trabalhará simultaneamente com as duas moedas, permitindo que cubanos abram contas, paguem os impostos e taxas governamentais, tanto em peso cubano quanto em peso conversível ou dólar.

A Comissão Central de Divisas, entidade criada em agosto de 1982 e presidida pelo secretário do Comitê Executivo do Conselho de Ministros, tem em sua composição o ministro de Economia e Planificação, o ministro de Comercio Exterior, ministro-presidente do Banco Central, ministro de Finanças e Preços, ministro para Investimentos Estrangeiros e Colaboração Econômica e outros funcionários do gabinete econômico. (CEPAL, 2000) Essa entidade, apesar de criada na década de 80, ganhará força e importância durante o período especial.

O problema de divisas será uma das maiores preocupações da equipe econômica, não por acaso, toda a cúpula formuladora da política econômica em Cuba fará parte da Comissão Central de Divisas. Para alocar as divisas de uma maneira em que os setores essenciais como a produção de alimento, saúde, educação e assistência social sejam protegidos ao máximo, sem que se inviabilize a economia do país, será necessária uma complexa engenharia.

As empresas mistas, *joint ventures* entre o Estado cubano e empresas estrangeiras, terão que pagar seus gastos internos, como salários, energias e impostos, através do peso conversível. Já uma empresa estatal que importa bens, terá que pagar estes bens através de pesos conversíveis, sendo isenta de pagar os custos internos através do peso conversível, com exceção dos incentivos trabalhista que são pagos em pesos conversíveis. (CEPAL, 2000)

Dentre as transações das empresas ainda há a existência de um terceiro circuito monetário denominado *contable*, que nada mais é do que acordos de dívidas a pagar entre as empresas. Segundo o governo em 1996 estas contas a pagar representaram uma parcela significativa do produto interno bruto do país. Em 1998 se criará o Conselho Nacional de Encargos e Pagamentos, ligado ao banco central cubano, que terá como objetivo diminuir as dívidas das empresas estatais, promovendo disciplina financeira e eliminando os déficits fiscais destas estatais. (CEPAL, 2000)

Dentro do setor industrial e indústria de açúcar opera em sua totalidade câmbio conversível, mesmo que esta seja na totalidade de propriedade estatal, dado que seu produto é exportador e comprado em dólar no mercado internacional. No entanto quando esta está deficitária em divisas, o Estado subsidia os gastos para que estes possam ser feitos em peso conversível. (CEPAL, 2000)

Os trabalhadores por conta própria, alocados principalmente no setor de serviços, como cabelereiros e taxistas, trabalham com o peso conversível. Os trabalhadores do turismo em geral também operam com peso conversível, recebendo salários em peso conversível e gorjetas em dólares. Estas divisas são captadas pelo Estado através de impostos, dado que os trabalhadores que ganham em peso conversível pagam tributos, e através das lojas de recuperação de divisas. (CEPAL, 2000)

A Comissão Central de Divisas que regula e organiza todo este sistema, também é responsável pela alocação de divisas. Um exemplo desta alocação é a transferência de divisa da estatal de exploração de níquel, segundo bem mais exportado por Cuba, para a importação de alimentos. (CEPAL, 2000). Desta maneira o governo cubano tenta ao máximo superar a impossibilidade de compra de dólares no mercado internacional, todavia a aplicação deste complexo sistema monetário terá consequências.

A circulação simultânea das duas moedas, juntamente com o dólar, trouxe para a ilha um problema até então desconhecido: a desigualdade social. Há uma diferença substancial do

ganho daqueles trabalhadores que trabalham em empresas estatais e ganham seu salário na moeda do governo e daqueles cubanos que trabalham com o turismo e tem acesso à moeda conversível e ao dólar estadunidense. Este problema será um dos desafios a ser enfrentado no período.

Os incentivos trabalhistas na produção serem pagos em pesos conversíveis é uma das maneiras que o governo encontrou para driblar a diferença salarial entre os trabalhadores. No entanto esta medida não se mostrou tão efetiva, haverá em Cuba um movimento de migração de trabalhadores do sistema estatal para o setor de serviços, operando em negócios por conta própria.

3.7 Reforma no Setor Agrícola, a aposta no cooperativismo para aumentar a produtividade.

O setor agrícola, principal setor da economia de Cuba, também passou por reformas importantes para se adequar a uma nova realidade colocada. Dois desafios guiaram a nova política agrícola do país: a diminuição da demanda internacional por açúcar com o final da URSS e a necessidade de se importar alimentos.

A organização agrícola em Cuba é dividida basicamente em dois setores, um voltado para o mercado interno, que é composto por plantações de arroz, pecuária, e produção de frutas e hortaliças. O outro setor é composto pelos produtos para a exportação, no qual é majoritariamente composto de canaviais, apesar de haver uma pequena exportação de frutas cítricas.

Ao final da década de 80 o Estado manejava 78% da terra agrícola em Cuba, sendo os 22% restante divididos entre pequenas propriedades camponesas ou cooperativas. (CEPAL, 2000). Estas fazendas estatais operavam numa lógica extensiva, com utilização de maquinário e grandes extensões de terra. Com o final da parceria com a URSS e a crise energética instalada, este modelo de produção deve de ser abandonado, neste contexto o governo busca outras alternativas.

Em setembro 1993 foi criada a lei 142, na qual se substituíram grande parte das fazendas estatais por cooperativas agrícolas, que receberam o nome de Unidade Básica de Producción Cooperativa (UBPC). Nas UBPC a posse da terra ainda era de propriedade estatal, mas a gestão foi entregue para os cooperados. As cooperativas tinham o direito permanente de utilizar a terra e de ficar de posse de 100% da produção. Ainda detinham o controle

administrativo, escolhiam a liderança das cooperativas, controlavam as contas bancárias e podiam determinar os salários de acordo com a produtividade. O controle estatal sobre estas UBPC se dava na obrigatoriedade de se produzir cotas a preços fixados pelo Estado e na capacidade de financiamento de controle das agências financeiras estatais (GOTT, 2006).

As UBPC irão se somar a um modelo de organização agrícola que até então era formado por três modelos de propriedade: As cooperativas de produção agrícola (CPA), as terras de camponeses independentes e as fazendas estatais. As CPA ao contrário das UBPC que serão introduzidas somente no período especial, existem desde a década de 70, sendo elas cooperativas formadas por camponeses independentes.

Durante o processo revolucionário houve apoio do campesinato cubano, uma das maneiras de recompensar estes camponeses foi lhes dando a posse de pequenas propriedades de terra, a nacionalização das terras e a reforma agrária visavam atingir os grandes fazendeiros e não a camada camponesa. Desta maneira há em Cuba uma parcela da terra que é de posse destes camponeses, nessas terras são produzidos alimentos para o consumo interno.

Haverá ainda dentro da posse de terras do Estado uma diversidade de modelos, nos quais há as fazendas estatais, as fazendas controladas pelas forças armadas e num segundo momento aquelas fazendas que serão parcerias do Estado com investidores estrangeiros. O Estado que possuía quase 80% da terra de Cuba, irá paulatinamente repassar o controle da produção para as UBPC, concomitantemente o governo assumirá um papel estratégico na produção de alimentos.

O governo irá assumir a produção de ciência e tecnologia para o campo, produzindo sementes mais fortes e desenvolvendo novas culturas. Dentro da pecuária será encarregado de selecionar e criar novas raças para aumentar a produção de leite e derivados além da própria produção de carne vermelha.

Surgirá neste período também um novo ramo agrícola em Cuba, que será a agricultura urbana, com a necessidade de superar a escassez de alimentos o governo incentivará a criação de pequenas hortas nas cidades. Utilizando-se de permacultura e de mão-de-obra intensiva estas hortas urbanas serão produtoras de alimentos de alta qualidade, que além de servir ao mercado interno, também será utilizado no turismo.

A produtividade das UBPC será maior do que a das fazendas estatais, o que mostrará que a política foi acertada, contudo Cuba ainda terá a necessidade de se importar alimentos,

apesar da produção de alimento ter crescido em contrapartida da queda na produção de cana-de-açúcar. A aposta nas cooperativas mudou significativamente a estrutura de posse das terras agrícolas em Cuba.

Em 1996 teremos que 32,8% das terras serão estatais e 67,2% estarão nas mãos de camponeses ou de novos parceiros. Das terras fora do controle do Estado as UBPC representam 42% e as CPA 9,4%. (CEPAL, 2000). Nota-se a substancial modificação na estrutura agrária cubana, os anteriores 78% de posse do Estado viraram apenas 32,8%.

3.8 Recuperação da Indústria como estratégia de desenvolvimento econômico

O setor industrial cubano foi um dos setores mais afetados com o fim da relação comercial com os países do CAME. Era através desta parceria que Cuba obtinha o acesso ao maquinário industrial e combustíveis necessários para a produção na ilha.

No período de 1985 a 1991 o produto manufatureiro registrou um declínio de 40% em termos reais e uma queda de 25% a 22% da sua participação no PIB cubano. A utilização da capacidade produtiva que em 1989 era de 70% chegou a 30% em 1993. (CEPAL, 2000)

Com o objetivo de se enfrentar este declínio frente a uma realidade de escassez de divisas e incapacidade de grandes investimentos do setor público se viu a necessidade de mudanças estruturais no setor industrial. As reformas no setor industrial tinham como objetivo otimizar a indústria do país, como não existia a possibilidade de um grande investimento devido ao cenário internacional adverso, era necessário que a indústria eliminasse a capacidade ociosa existente, economizando ao máximo os recursos e elevando a produtividade. Nesse sentido o governo criou um pacote de reformas que atuava em cinco eixos centrais: abertura ao investimento estrangeiro, descentralização e maior autonomia, redimensionamento industrial, gestão empresarial e estímulos ao trabalhador.

A principal mudança no eixo de abertura ao investimento estrangeiro é a permissão da participação estrangeira nas indústrias cubanas. A permissão para criação de *joint ventures* entre o Estado cubano e investidores estrangeiros foi uma das saídas para possibilitar o aporte financeiro para o setor durante o período especial. As transações internacionais que antes eram de monopólio do Estado passaram a ser permitida, o que liberou que investidores estrangeiros fizessem transações comerciais em Cuba.

Em 1996 se aprovou uma lei que estabeleceu zonas francas e parques industriais, demonstrando um esforço para se captar investimentos estrangeiros. A participação

estrangeira, antes limitada às *joint ventures*, depois de 1996 passou a permitir que 100% do capital social das empresas sejam de capital estrangeiro, desde que, nas zonas especiais. (CEPAL, 2000)

A descentralização objetivava substituir a rigidez da planificação, dando autonomia para que as indústrias tomassem suas decisões econômicas. Esta descentralização era maior ou menor dependendo do grau de participação do Estado na indústria, logo as empresas de capital social 100% privado terão uma autonomia maior que as *joint ventures*, por exemplo.

É importante ressaltar que esta autonomia está ligada as tomadas de decisão estratégicas das empresas, como utilizar determinado recurso ou não, o Estado mantém um forte controle sobre salários, jornadas de trabalho e direitos trabalhistas. As empresas que operam no mercado interno ainda terão que cumprir preços rígidos e cotas de produção. A alta taxaço nas bebidas alcoólicas, tabaco e outros produtos não essenciais é outro elemento que será mantido.

Como já é sabido Cuba tem a escassez de divisas como um dos maiores problemas econômicos, a descentralização trará as empresas a responsabilidade de serem autossuficientes em divisas. Por conseguinte, para importar uma determinada quantidade de insumo a empresa terá que fazê-lo através de suas próprias divisas, conseguidas através de suas matrizes (no caso dos investimentos estrangeiros) ou de suas exportações no caso das indústrias açucareiras de propriedade nacional.

No final de 1994 o governo criará os Mercados Livres Industriais e Artesanais que serão espaços onde poderão ser comercializados produtos com preços flexíveis, controlados através da oferta e da demanda. Se estabelecerá assim pequenas lojas, feiras e mercados públicos para vender os excedentes do plano de produção. Os produtores independentes artesanais poderão vender seus produtos inclusive nos centros comerciais governamentais. No entanto as empresas estatais só poderão vender aqueles produtos que superarem as metas de produção pré-estabelecidas. (CEPAL, 2000)

O redimensionamento industrial terá como objetivo elevar a eficiência da indústria e gerar poupança. Ele irá criar através de um mecanismo de três etapas a adequação da empresa de acordo com a sua capacidade produtiva. Buscará adequar a indústria de acordo com a sua capacidade de abastecimento dos escassos insumos, capacidade instalada e da força de trabalho utilizada.

A primeira etapa consiste em determinar a capacidade de produção e os requisitos necessários com base em fatores como: posição competitiva e tecnológica, a prioridade do setor ou empresa, o tamanho potencial da demanda e do crescimento. (CEPAL, 2000). Desta maneira busca determinar qual é o tamanho eficiente que a empresa deve ter.

No segundo momento se analisa com os gestores das empresas quais as exigências necessárias para que ela se adeque e como estas devem ser alcançadas. Na terceira e última etapa coloca-se em prática as medidas identificadas como necessárias, fechando as atividades total ou parcial temporariamente até que a equipe responsável consiga implementar as mudanças e tornar a empresa eficiente.

A gestão empresarial é um dos fatores identificados como mais deficitários, no entanto há um dilema de como deve ser feito esta gestão. Para responder este questionamento o governo procurou aproximar a universidade da indústria. A educação em Cuba é um dos principais logros do socialismo, logo é um caminho natural que se busque nela a solução para os problemas de ineficiência da indústria.

As universidades criarão cursos de pós-graduação em administração e gestão empresarial com o objetivo de criar técnicos capazes de resolver os problemas colocados. Concomitantemente serão oferecidos cursos de gestão para os funcionários do governo e para os representantes das empresas estrangeiras.

Com isso aparecerão novas organizações estatais com o objetivo de organizar a produção, introduzir novas tecnologias, aperfeiçoar a utilização de recursos entre outros. Estas iniciativas surgirão efeitos e será visto um aumento da eficiência da indústria cubana – através da diminuição da necessidade do uso de subsídios – devido aos diversos programas criados através desta parceria entre o conhecimento técnico e produção.

O último eixo são os incentivos financeiros aos trabalhadores, tema que já foi abordado de maneira superficial nos parágrafos anteriores. Estes incentivos eram divididos em incentivos em peso conversível e em moeda convencional. Ambos tinham a mesma função que era através de incentivos financeiros aumentar a produtividade dos trabalhadores na produção.

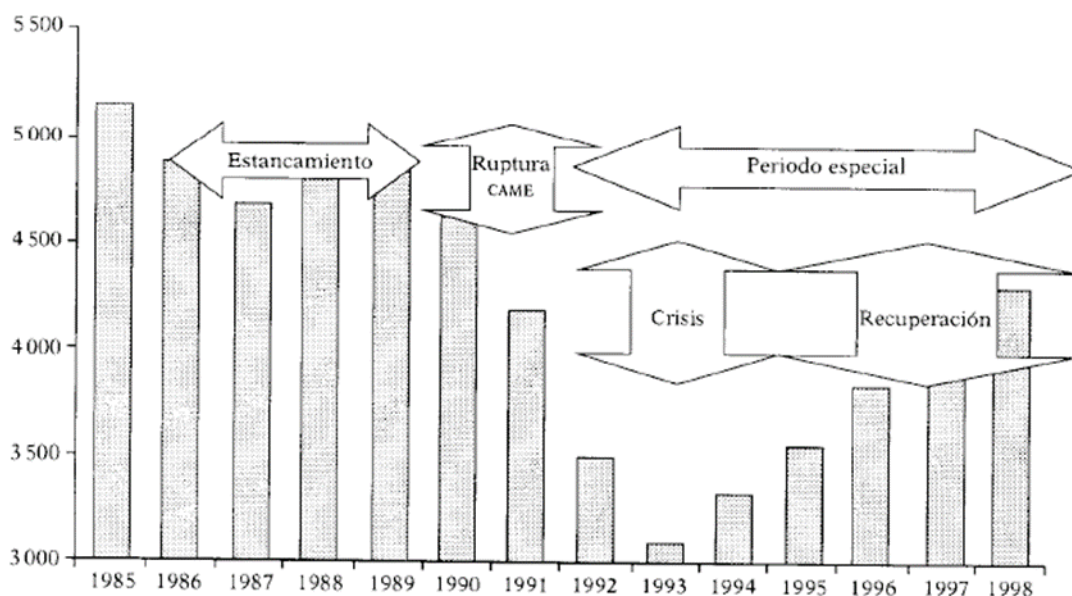
Estes incentivos estão no centro de um debate de se deveria haver incentivos financeiros, introduzidos primeiramente pela URRS, ou incentivos morais como era defendido por Che Guevara. Durante o período especial se tinha a ideia inicial de superar

estes incentivos financeiros, mas a conjuntura internacional não permitiu que isto entrasse efetivamente em prática.

Os benefícios financeiros em peso conversível tinham uma função dupla, pois além de funcionarem como um incentivo financeiro, eles eram um mecanismo de combate à desigualdade social surgida com a introdução do peso conversível. Ele possibilitava que os trabalhadores das indústrias tivessem a capacidade de obter os produtos disponíveis apenas nas lojas de recuperação de divisas.

Estas medidas possibilitaram uma recuperação do setor industrial a partir de 1995. Registra-se um aumento de 7,6% em 1994 e de 6,4% em 1995 no produto manufatureiro. Esta recuperação pode ser observada no Gráfico 01.

Figura 1 - Produto Interno Bruto do Setor Manufatureiro, Cuba, 1985-1998



Valores em Milhões de pesos cubanos em 1989

Fonte: CEPAL (2000)

Elaboração: CEPAL (2000)

3.9 Reformas no Mercado de Consumo, Paladares e liberação dos pequenos negócios.

As reformas não foram feitas apenas nos grandes setores da economia como a indústria e a agropecuária, elas foram feitas no mercado de consumo, modificando definitivamente a vida cotidiana da população cubana. Através da lei 141 instituída em 1993 o

governo liberou que a iniciativa privada atuasse no setor de serviços, possibilitando desta maneira a criação de diversos pequenos empreendimentos.

O trabalho autônomo que até então era ilegal passa a ser legalizado, profissionais como: encanadores, eletricitas, pintores, cabelereiros, manicures entre outros passaram a poder de maneira autorizada. Contudo há para estes trabalhadores uma desvantagem, pois estes trabalhos que até então eram exercidos muitas vezes no turno inverso de seus empregos formais como complementação de renda, passaram a ser taxados e registrados o que diminuiu o ganho.

No final de 1995 mais de 200 mil cubanos estavam registrados como autônomos, correspondendo a mais de 5% da força de trabalho. Em junho de 1996 o governo liberou mais de 40 atividades que poderiam ser exercidas, devido a possibilidade de conseguir dólares com estes serviços, já que poderiam ser oferecidos para turistas e pagos em dólar, muitos cubanos foram migraram para o trabalho autônomo. (GOTT, 2006)

Um dos principais pequenos negócios estabelecidos são os *paladares*, pequenos restaurantes familiares com a culinária característica de Cuba. O nome destes negócios tem uma origem um tanto quanto anedótica, ele é chamado desta maneira devido a novela vale tudo da brasileira Rede Globo que foi um verdadeiro sucesso em Cuba. Na novela uma das personagens tinha um restaurante que tinha este nome, devido ao sucesso popular o governo implementou esta modalidade de negócio com o nome de *paladar*.

Os *paladares* ainda serão alvos de uma polêmica, na implementação destes negócios, não havia delimitação de quantidade de mesas ou tamanho do estabelecimento. Logo surgiu empreendimentos gigantes com mais de 25 mesas, com funcionários, que cobravam entrada e também funcionava como prostíbulo. Devido a isto o governo mandou fechar todos os empreendimentos liberando os posteriormente com uma regra mais rígida, o limite de 14 mesas, desta maneira o caráter familiar foi mantido e os empreendimentos se tornaram um sucesso, sendo um ponto obrigatório de todos os turistas que pretendem conhecer a verdadeira culinária cubana.

Os pequenos negócios deram a possibilidade de a população cubana ter acesso a serviços que o governo não tinha condições de prestar. Ainda trouxe a possibilidade de trabalhadores obter divisas através destes serviços, dado que alguns são quase que exclusivamente utilizados apenas por turistas, como táxis. O setor do turismo foi o grande

responsável do crescente crescimento de pequenos empreendimentos em Cuba, demonstrando que a opção pelo incentivo ao turismo foi uma decisão acertada.

3.10 Instauração do Turismo, importância do setor para atração de divisas.

A opção pela abertura ao turismo foi uma decisão pragmática do governo cubana devido aos problemas de divisas causados pelo bloqueio econômico. Apesar do turismo estar intimamente ligado à sua história, na época de Batista Cuba era o principal destino da burguesia estadunidense, durante o período pós-revolução e o período de influência soviética, se tornar um país atraente para turistas não era algo que o governo almejava.

Com o final da URSS o turismo passou a ser uma das alternativas viáveis pela sua característica de ser um setor que trabalha com dólar majoritariamente e que não necessitava grandes investimentos. Cuba é uma ilha do caribe, tem uma beleza natural reconhecida no mundo todo, suas praias paradisíacas são um dos destinos preferidos para aqueles que buscam as águas cristalinas do caribe.

No que tange ao investimento, este se mostrou baixo, pois a estrutura hoteleira apesar de sucateada já estava estabelecida. Era necessário apenas reformar e readequar os belos resorts da década de 50, a existência de uma estrutura pré-estabelecida facilitou a escolha pelo turismo. Do ponto de vista da força de trabalho, Cuba já dispunha de uma população extremamente bem escolarizada, o analfabetismo do período pré-revolucionário já tinha superada, logo treinar os trabalhadores para se adequar as exigências do setor se tornaram uma tarefa relativamente simples.

Engana-se quem pensa que os atrativos de Cuba estão apenas em sua beleza natural, o país tem uma riqueza cultura infindável, a música cubana é conhecida internacionalmente, sendo referência em música caribenha e na própria música latina. Com uma arquitetura muito bonita, resquícios das luxuosas construções da época de Fulgêncio Baptista, Cuba também é um atrativo para aqueles que buscam uma viagem que possa engrandecer culturalmente o turista. A culinária cubana é outro elemento cultural que chama atenção dos mais refinados turistas.

A própria revolução também atrai um tipo diferenciado de turista, militantes de esquerda e pesquisadores da história da América Latina vão ao país para conhecer seus museus e a sua história. Estes turistas financeiramente não acrescentam muito, mas são através deles que o próprio povo cubano tem a perspectiva de suas conquistas sociais.

Dado as razões supracitadas a escolha do turismo apesar de pragmática, se tornou uma opção natural. Como setor atrativo de divisas ela se mostrou uma opção acertada, pois grande parte da entrada de divisas do país se dá através do turismo. Os turistas são para a população a principal fonte de dólares, que depois viram pesos conversíveis e possibilitam a compra de bens que não estão nas *libretas*.

A chegada dos turistas cresceu na média anual de 19,5% de 1990 até 1998, alcançando o número de 1,4 milhões de turistas. O ingresso bruto apenas em 1998 foi de 1,816 milhões de dólares, representando um retorno líquido de 720 milhões de dólares. O setor empregava diretamente em 1997 cerca de 260 mil cubanos, se considerarmos os empregos indiretos este número chega a 700 mil. (CEPAL, 2000)

O turismo foi responsável por 37% das divisas em 1998. (CEPAL, 2000) Hoje temos que a importância do turismo para a economia cubana só é menor que a da indústria de açúcar, superando inclusive o níquel, principal matéria-prima de exportação em Cuba. O que começou como uma decisão pragmática hoje é um dos pilares sustentadores da economia cubana.

4. A ECONOMIA E A SOCIEDADE CUBANA NOS ANOS 2000, RESULTADOS DAS REFORMAS DOS ANOS 1990

4.1 Crescimento Econômico nos anos 2000, a retomada da economia e dos investimentos pós-reformas

A década de 90 foi um momento de recuperação da economia cubana, o final das relações comerciais com a URSS implicou em diversas mudanças estruturais que modificaram significativamente a economia de Cuba. Em suma, foi um momento de adaptação da própria sociedade as novas formas de propriedade, empresas, moedas e tributos.

Os anos 2000 serão marcados pela mudança de poder em Cuba, onde Fidel Castro será sucedido pelo seu irmão Raul Castro, apesar deste ser seu irmão a sucessão não será por questões familiares, mas pelo fato de que Raul Castro ser o principal líder revolucionário vivo depois do falecimento de Che Guevara e Camilo Cienfuegos. Fidel Castro será afastado por questões de saúde em 2006, Raul Castro assumirá de forma temporária até 2008 onde assume de forma definitiva a presidência de Cuba.

As reformas permitiram que o regime sobreviva, apesar de acumular grandes perdas no período, foi possível através de grandes sacrifícios manter as conquistas sociais. O desabastecimento de alimentos foi superado, os índices educacionais e de saúde se mantiveram estáveis. Dentro deste contexto de relativa estabilidade, pois a continuidade do bloqueio ainda traz atroz consequências econômicas, se inicia em Cuba um debate sobre a necessidade da retomada do crescimento econômico.

Se observarmos a taxa média de crescimento do PIB da economia cubana nos últimos 20 anos, que gira em torno de 1,8% ao ano, ela se encontra abaixo da taxa de crescimento da América Latina. Se observamos a taxa a partir de 1993, já veremos que esta é de 3,2%, devido ao fato de que ainda que de maneira inconstante, a economia cubana irá recuperar o crescimento a partir dos anos 1994. (ALONSO e CORDOVÍ, 2013)

A taxa de crescimento do PIB per capita nos últimos 10 anos alcança uma média de 5% ao ano, taxa de crescimento muito boa, apesar desta estar distorcida pelas taxas de 2004 e 2005 que são respectivamente de 11% e 12%. (ALONSO e CORDOVÍ, 2013) Este crescimento dos anos de 2004 e 2005 é explicado pelo fato de que nestes anos o governo fez um investimento substancial no setor de energia, com o objetivo de acabar com o racionamento de energia elétrica vigente desde o interrompimento dos envios de petróleo da URSS, que se não dava só nas indústrias, mas nas famílias com a proibição da utilização de determinados aparelhos gastadores de energia, como fornos elétricos.

A composição do PIB de Cuba desde o período revolucionário sempre favoreceu o setor de serviços, devido a destinação uma política do governo de alocar recursos neste setor, principalmente na saúde, educação e assistência social. Essa opção fez que houvesse significativa melhora social, mas que não se refletiu em aumento de produtividade nos setores produtivos. (ALONSO e CORDOVÍ, 2013). Contudo há de ser ressaltar que esta política, apesar de economicamente não tão efetiva, possibilitou aquilo que é uma das maiores conquistas da revolução, a melhora da qualidade da população.

Um dos impeditivos para o crescimento de Cuba é a baixa participação dos salários no PIB, como grande parte dos salários de Cuba é pago em pesos cubanos e determinado pelo governo, o salário médio em dólares é muito baixo. Todavia este salário médio baixo é compensado com os bens, principalmente alimentos, subsidiados e com a gratuidade dos serviços públicos.

O setor agrícola só com 3,5% de participação no PIB emprega 18,4% do total de ocupados na economia, enquanto a administração pública em 2010 alcançou 43,3% do total do emprego. (ALONSO e CORDOVÍ, 2013) Estes setores tem como característica comum a baixa produtividade, o que se torna um impeditivo para o crescimento. Um dos principais desafios colocados é o de se transferir estes empregos em setores de baixa produtividade para os setores com produtividade elevada, como a indústria.

O trabalho por conta própria que cresceu significativamente depois de sua liberação durante o período especial também se torna um impeditivo para o crescimento, mas com um agravante. Cada vez mais trabalhadores altamente qualificados migram para este setor de serviços, principalmente os ligados ao turismo, fazendo com que haja uma destes trabalhadores para um setor abaixo de suas qualificações. Isto faz com que um dos trunfos de Cuba, que é a qualificação de sua mão-de-obra, seja de certa maneira desperdiçado.

Analisando a composição do crescimento ao longo dos últimos 10 anos, nota-se que o os serviços não comerciais têm mantido o predomínio no crescimento durante o período. O setor produtor de bens foi o que teve a menor taxa de crescimento, apesar de uma leve recuperação nos últimos anos, devido a uma mudança na política econômica. A infraestrutura teve crescimento elevado, sendo o segundo setor que mais cresceu, no entanto se excluirmos o investimento no setor de energia elétrica, este se torna o setor que menos cresceu. (ALONSO e CORDOVÍ, 2013)

Nos últimos dez anos a Formação Bruta de Capital Fixo foi relativamente baixa com média anual de 10%, além de um comportamento volátil e concentrado basicamente apenas no setor de energia elétrica. (ALONSO e CORDOVÍ, 2013). Isto explicará o porquê da indústria ter tido um crescimento tão modesto se comparado com os outros setores. No entanto é necessário pontuar que a baixa taxa de formação bruta de capital fixo se dá principalmente pelo bloqueio econômico imposto pelos EUA. A falta de divisas somadas aos custos do bloqueio impossibilita que o Estado cubano promova um alto investimento em bens de capital. Logo temos que compreender que a opção pelo baixo investimento na indústria, não passa apenas por uma diretriz da política econômica, mas sim por uma necessidade de se adaptar a conjuntura posta.

No período de 1997 até 2007 o setor que mais recebeu investimentos foi o de serviços não comerciais, sendo deste setor 30% destinado para a educação e 37% para administração

pública, defesa e serviço social. Todavia em 2008 esta tendência não será mantida, a infraestrutura será o setor mais beneficiado de 2008 até 2010. (ALONSO e CORDOVÍ, 2013)

Os investimentos em Cuba serão caracterizados pela clara intenção de garantir as conquistas sociais. Todavia ele não será exclusivamente voltado para os serviços não comerciais, há uma intenção clara do governo de incentivar o investimento estrangeiro dado a falta de condição de o Estado assumir este investimento. As diretrizes apontadas no VI Congresso do Partido Comunista Cubano de 2011 vão apontar para este caminho, nele ficará claro a necessidade de aumentar a eficiência econômica em Cuba para que assim haja maior possibilidade de captação de recursos externos. Esta ideia é condizente com as reformas feitas nos anos 1990, onde foram criados diversos incentivos ao investimento estrangeiro, tais como as zonas especiais e tributação diferenciada.

4.2 A mudança nas exportações cubanas, sai o açúcar entre os serviços

Cuba por sua condição geográfica não possui uma grande variedade de produtos primários para exportação, no entanto, as principais exportações do país são commodities. O níquel, minério abundante no país, e o açúcar sempre foram os principais produtos exportados em Cuba. Com o objetivo de driblar esta realidade o governo passará a exportar aquilo que há de melhor em Cuba, a sua mão-de-obra qualificada, exportando, através de parcerias com governos como a Venezuela, médicos.

Os serviços, no qual se incluem os médicos, representam a maior parte da exportação de Cuba, isto se dá principalmente por causa do setor de turismo. O turismo é o principal responsável pelo montante total das exportações de Cuba, mostrando que a mudança proposta durante o período especial se mostrou efetiva.

A exportação cubana sempre foi marcada pela concentração em apenas um produto, desde o seu tempo de colônia este produto foi o açúcar. Esta característica faz com que a economia do país fica à mercê da volatilidade do preço internacional do açúcar. Durante a aliança com a URSS esta fragilidade foi superada, pois os soviéticos se prontificavam a comprar o açúcar com um preço pré-definido e inclusive acima do mercado. Com o final da URSS este acordo foi desfeito e Cuba voltou a ficar, de certa maneira, refém do mercado.

Com a mudança da orientação das exportações, que passaram a se concentrar principalmente no setor de serviços, através do turismo e de serviços médicos, este problema não foi superado. Cuba que antes tinha o maior montante de suas exportações concentrado no

açúcar passou a ter no turismo, ou seja, apesar da reorientação das exportações durante o período especial as exportações cubanas mantiveram sua característica de concentração.

Analisando o índice de concentração das exportações de 1960 até 2007 veremos com em 1970 76,4% das exportações estavam concentradas em único produto, no caso o açúcar. Em 1980 esta concentração chegou a surpreendentes 82,9%, registrando uma pequena queda em 1990 para 79,9%. Em 2000 esta concentração era de 47,5%, mas há a mudança do produto concentrado, que agora é o turismo. Em 2007 esta concentração já está em 59,7%, mostrando que há uma tendência clara de concentração. (DIÁZ e FARIÑAS, 2013)

Esta concentração é prejudicial, pois a falta de diversidade na pauta de exportações, fragiliza uma economia. Devemos, contudo, pontuar que no caso de Cuba, isto não é uma opção, como já dito antes há diversos fatores exógenos que fazem com que a política econômica desejada não seja a aplicada. A exportação de serviços médios, apesar de ainda ser um componente do setor de serviços, mostra que há uma real tentativa de se diversificar a pauta de exportações.

Analisar a competitividade internacional de Cuba por uma análise convencional de preços relativos é equivocada, dado que o bloqueio cria uma distorção muito grande nos preços das exportações e na própria taxa de câmbio. Logo a melhor maneira de comparar a evolução e especialização das exportações é comparar a evolução da mesma.

As exportações em 2000 eram 87,5% de produtos de baixa tecnologia, 5,6% de produtos de média baixa tecnologia, 1% de média alta tecnologia e 2,1% de alta tecnologia. Em 2012 a alta tecnologia já representava 11,2% das exportações, com a média alta tecnologia com participação de 3,3%, a média baixa de 2,7% e a baixa tecnologia 71%. (DIÁZ e FARIÑAS, 2013)

Este crescimento das exportações de alta tecnologia se dá pelo crescimento da indústria de biotecnologia. Como já é sabido Cuba tem um dos sistemas de saúde mais desenvolvidos do mundo, sendo este comparável ao das grandes potências capitalistas. Este desenvolvimento não se dá apenas no atendimento, mas no desenvolvimento de vacinas, remédios entre outras pesquisas científicas.

As exportações de medicamentos e outros produtos farmacêuticos que era em 2000 33,4 milhões pesos em 2010 chegou a 491,5 milhões de pesos. (DIÁZ e FARIÑAS, 2013).

Este crescimento nominal de 1.372,1% nos mostra o grande crescimento da importância da indústria de biotecnologia nas exportações cubanas.

O crescimento desta indústria é explicado em parte pela efetividade das reformas propostas nos anos 1990. O redimensionamento industrial, melhoria na gestão das empresas e a melhor alocação dos subsídios do governo é um dos responsáveis por este sucesso da indústria de biotecnologia.

Mesmo que os serviços hoje tenham uma participação maior que a exportação de bens na economia, nota-se que há a intenção de se criar em Cuba alternativas que fujam do turismo e da exportação de açúcar. Evidentemente que a participação deste segmento ainda é pequena, já que hoje mais de 70% das exportações cubanas são de produtos de baixa tecnologia, mas a tendência de crescimento de uma indústria de ponta em Cuba é um alento nas expectativas para os próximos anos.

4.3 Desenvolvimento da indústria e produção de ciência e tecnologia

O redimensionamento industrial fez com que se repensasse a organização industrial em Cuba. Os subsídios constantes para as empresas estatais fizeram com que muitas delas se tornassem deficitárias, a reorganização destas empresas proposta nos anos 1990 será crucial para o desenvolvimento da indústria cubana nos anos 2000.

O bloqueio promovido pelos Estados Unidos será o principal obstáculo para o desenvolvimento da indústria cubana, pois ele praticamente impossibilitará a importação de maquinário, dado que grande parte das máquinas do mundo utilizam algum tipo de tecnologia norte americana na sua fabricação. Logo a importação de máquinas em Cuba se dará de forma restrita ou com preços acima do mercado, devido aos altos custos de se driblar o bloqueio.

A proibição da utilização dos cabos de fibra ótica também será temerária, pois a utilização da cara e lenta internet via satélite, fará com que apenas setores estratégicos de Cuba tenham acesso à rede. A restrição do uso da internet será um grande impeditivo para a produção de ciência e tecnologia, fazendo com a produção de C&T seja menor do que seu real potencial.

Em Cuba existem mais de 200 centros de pesquisa, 5.000 pesquisadores, 8.000 doutores em ciências aplicadas, 68 universidades com corpo docente de 62.000 professores universitários, sendo destes 3.000 com doutorado. Em termos agregados existem em Cuba 1,9

cientistas ou engenheiros por 1.000 habitantes, 8,1% da população é universitária e 15% dos trabalhadores possuem curso superior. (ÁLVAREZ e TORRES, 2010) Apesar da dificuldade do acesso à tecnologia Cuba conta com uma quantidade significativa de cientistas, o desenvolvimento de C&T no país terá como trunfo a abundância de pesquisadores.

No que tange ao acesso à telecomunicação em Cuba teremos que em 2009 para cada 100 habitantes 15,5 terão telefone fixo e 5,5 telefones móvel. A cada 1.000 habitantes apenas 62 terão computadores (sendo deste 65% com acesso à internet) e 142 terão acesso à internet, contabilizando os usuários de computadores em universidades, por exemplo. (ÁLVAREZ e TORRES, 2010)

Dentro deste complicado contexto Cuba fará a opção pelo desenvolvimento da indústria de biotecnologia, mais especificamente na produção de fármacos. Concomitante com o investimento neste segmento o desenvolvimento de tecnologia para a indústria açucareira será parcialmente abandonado.

A indústria açucareira perderá sua importância na economia cubana, como já foi dito anteriormente, o turismo passará a ser o principal componente das exportações cubanas. O setor de turismo se mostrou mais capaz de atrair divisas para o país que a açúcar, por este motivo a perda da importância da indústria açucareira será visto com normalidade.

Os pesados investimentos na saúde pública, somados a grandes investimentos em educação básica e superior, feitos no país desde a revolução propiciou que se desenvolvesse no país uma grande quantidade de médicos e bioquímicos. Como havia a necessidade de o país se especializar em algum ramo industrial, pois se é claro que o turismo não tem a capacidade de ser o motor de crescimento do país, a indústria de biotecnologia apareceu como uma alternativa natural.

Ao observar a porcentagem da solicitação de patentes em Cuba de 1996 até 2010 nota-se que 30,07% delas são na área de biotecnologia, 42,21% na área farmacêutica, 5,03% na química orgânica fina e as outras atividades se dividem nos 22,69% restante. (ÁLVAREZ e TORRES, 2010) O peso da contribuição do setor de farmacêutico e biotecnologia é incontestável, sendo este hoje o principal setor de produção de ciência em Cuba.

Hoje podemos dizer que em Cuba a principal indústria do país é a indústria farmacêutica, com importância superior a indústria açucareira. Isto é fruto de uma política governamental de desenvolver uma indústria de ponta em Cuba. Hoje o país, mesmo com

seus escassos recursos, é referência no combate a doenças como vitiligo, na produção de vacinas entre outros segmentos.

A opção por um setor ligado a saúde é intimamente ligada a opção política feita no país, que sacrificou a sua dinâmica econômica para manter o nível da qualidade de vida da população. O fato de hoje Cuba ter uma excelente saúde, a ponto de ser referência internacional no ramo, juntamente com uma educação pública comparáveis as principais potências capitalistas, é fruto de sua identidade socialista.

4.4 Impactos na qualidade de vida do povo cubano, saúde e educação pública de qualidade

O principal objetivo das reformas foi garantir as conquistas sociais obtidas através da revolução, como a educação pública de qualidade e o sistema de saúde. O esforço das reformas pode ser observado na manutenção dos salários, do aumento dos gastos com os sistemas básicos, não houve corte na previdência social além da custosa política de subsídio de bens alimentícios.

Um dos indicadores para observar a efetividade das políticas de saúde é a taxa de mortalidade infantil. Este indicador é importante de ser analisado, pois observa diversos aspectos do sistema de saúde, pois abrange desde o tratamento aos recém-nascidos até o atendimento básico infantil.

A taxa de mortalidade infantil a cada mil nascidos tem caído substancialmente no país durante os últimos anos, em 2002 esta taxa era de 6,5, já em 2010 esta taxa chegou a 4,5, apresentando uma redução de 30,77%. Se observarmos todas as províncias veremos que há regiões onde a taxa é maior do que a média do país, como a própria capital Havana, contudo em todas as províncias do país, com a exceção da província de Las Tunas, houve redução da taxa de mortalidade de 2002 a 2010. Isto nos mostra de que mesmo em contexto de dificuldades econômicos houve uma melhora da saúde pública cubana.

Tabela 4 – Taxa de Mortalidade Infantil, Cuba, 2002-2010

Taxa de Mortalidade Infantil ¹	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Pinar del Río	5,8	6,0	4,7	5,6	5,0	5,4	5,7	3,9	4,9
La Habana	8,4	5,1	7,3	5,7	6,1	5,6	4,2	5,0	5,2
Ciudad de La Habana	6,6	7,1	6,6	6,6	4,9	5,0	5,7	4,9	5,0
Matanzas	5,4	4,9	4,4	4,0	4,3	4,4	4,1	4,5	3,7
Villa Clara	4,5	5,9	4,6	4,2	4,6	5,5	3,3	4,4	2,5
Cienfuegos	4,7	7,4	5,2	7,0	5,7	7,1	4,8	6,8	3,7
Sancti Spíritus	5,9	5,5	3,3	7,9	6,8	4,1	4,2	3,6	4,9
Ciego de Ávila	6,7	5,3	5,7	5,1	9,0	7,0	6,9	5,8	5,4
Camagüey	7,6	6,8	5,8	8,0	4,3	4,2	4,7	4,0	4,4
Las Tunas	5,2	4,2	3,8	6,4	4,7	4,4	2,7	3,6	5,5
Holguín	7,3	6,3	5,9	4,5	3,8	5,0	3,3	3,5	3,1
Granma	6,5	5,1	5,0	6,6	4,4	5,3	4,0	5,3	4,7
Santiago de Cuba	6,9	7,0	7,2	7,2	7,9	5,9	6,1	6,7	5,3
Guantánamo	7,9	8,6	8,5	8,0	4,8	6,0	5,7	4,6	5,7
Isla de la Juventud	9,1	9,6	1,8	3,7	7,3	5,3	2,9	9,2	2,8
Cuba	6,5	6,3	5,8	6,2	5,3	5,3	4,7	4,8	4,5

Fonte: ONE (Oficina Nacional de Estadística) – República de Cuba
 Elaboração Própria

O número de entradas nas unidades de assistência médica em 2010 registrou um decréscimo de 13,5% se comprarmos com o ano de 2000. Esta queda se deu pela redução do número de entradas nos hospitais, dado que o atendimento em outras unidades de saúde como institutos de pesquisa e outras unidades de assistência médica, na qual se encontra as policlínicas, registraram aumento de 89,5% e 25,5%, respectivamente.

Tabela 5 – Entrada nas Unidades de Assistência Médica, Cuba, 2000-2010

Unidades de Assistência Médica	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Hospitais	1.314.011	1.268.105	1.224.052	1.149.163	1.076.826	1.112.294	1.078.238	1.034.789	1.018.726	1.063.225	1.099.999
Institutos de Pesquisa	10.816	17.306	16.793	16.525	17.052	17.065	15.965	16.779	15.403	17.169	20.493
Outras Unidades de Assistência Médica	65.242	65.733	65.835	63.371	59.560	57.970	60.370	69.083	82.520	82.353	81.893
Total	1.390.069	1.351.144	1.306.680	1.229.059	1.153.438	1.187.329	1.154.573	1.120.651	1.116.649	1.162.747	1.202.385

Fonte: ONE (Oficina Nacional de Estadística) – República de Cuba
Elaboração Própria

Apesar da redução no período observa-se que houve um crescimento no número de entradas nos últimos dois anos, chegando em 2010 a 1,2 milhões valor que não ocorria desde 2003. É importante ressaltar que a queda no número de entradas não significa necessariamente uma deterioração dos serviços de saúde, pois a queda das entradas nas unidades de atendimento de saúde pode ser causada pelo aumento da profilaxia entre a população.

Outro dado importante para analisar o setor de saúde é analisar o número de consultas por habitantes, pois neste dado é possível abarcar a profilaxia. O número de consultas por habitantes também mede o acesso da população aos serviços de saúde. Em 2000 as consultas por habitantes era de 7,2 em 2010 este valor foi de 7.

Tabela 6 – Consultas Médicas por Habitantes, Cuba, 2000-2010

Consultas por habitantes	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
	7,2	7,0	6,8	6,4	5,5	5,3	5,4	5,4	5,9	6,8	7,0

Fonte: ONE (Oficina Nacional de Estadística) – República de Cuba
Elaboração Própria

O número de consultas por habitantes segue o mesmo comportamento do número de entradas nas unidades de saúde, uma redução na quantidade dos serviços entre 2002 e 2008 e uma melhora nos últimos dois anos. Isto nos mostra que apesar de uma queda na quantidade dos serviços de saúde para a população durante os anos 2000, houve uma recuperação nos últimos dois anos observados.

A queda nos serviços de saúde não representou uma piora na mortalidade infantil, o que nos mostra que esta queda não significou uma deterioração significativa do serviço. Se houvesse uma queda brusca na qualidade do serviço esta não seria acompanhada em uma redução da mortalidade infantil. Isso reflete uma política do governo de manter a qualidade da saúde pública, mesmo que para isto tenha que sacrificar outros setores da economia, como já foi visto durante o ajuste fiscal nos anos 1990.

A educação pública é um dos principais orgulhos da população cubana e um dos principais trunfos econômicos do país. Quando os revolucionários chegaram ao poder encontram um país analfabeto, Cuba era uma país dominado por oligarcas que mantinham uma estrutura social preponderante desde que o país era colônia da Espanha, por conseguinte não tinham na educação da população um objetivo.

Depois de campanhas para combater o analfabetismo, investimentos brutais em educação básica e a criação de um sistema superior praticamente do nada, Cuba se tornou um dos países com a melhor educação do mundo. O nível educacional da população cubana é maior do que a de muitas potências capitalistas, inclusive ao de seu vizinho Estados Unidos da América. Seu nível educacional é comparável aos das sociais democracias do norte da Europa, mas ao contrário da Noruega que tem à disposição um gordo fundo soberano ou da Suécia que se industrializou fortemente durante a Segunda Guerra Mundial vendendo bens duráveis para a Alemanha nazistas, a educação pública em Cuba é fruto de um entendimento de que a educação de qualidade, além de um direito, é uma necessidade. Para alcançar este objetivo a educação em Cuba passou a ser prioridade, ao longo dos anos pesados investimentos em educação criaram um sistema educacional público gratuito e de acesso a todos os habitantes da ilha.

Durante o ajuste fiscal e as reformas dos anos 1990 a educação, assim como a saúde, foram poupadas o possível das medidas de austeridade econômica. Analisando o desempenho da educação nos anos 2000, nota-se que há uma melhora na taxa de matrícula de 2000 até 2009, tanto no ensino primário quanto no secundário.

O ensino primário em Cuba tem uma taxa de matrícula extremamente elevada, muito próxima da estimativa da população em idade escolar. Como a população é uma medida estimada através de uma amostra, pois não há censo em todos os anos, podemos dizer que com uma taxa na casa de 99%, não há crianças fora da escola em Cuba. Esta taxa que até 2002 era de 98% em 2003 chegará a surpreendentes 99,75%, desde este ano a taxa nunca baixou de 99%. Outro fator relevante é que não há uma diferença entre as matrículas de meninos e meninas, que existe em muitos países da América Latina, isto é fruto não só de um sistema educacional igualitário, mas de uma sociedade que eliminou as diferenças de acesso entre homens e mulheres.

Tabela 7 – Taxa de Matrícula da População em Idade Escolar, Cuba, 2000-2010

Taxa de Matrícula em Idade Escolar		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Ensino Primária (6 a 11 anos)	Meninos	98,05	98,21	98,86	99,75	99,31	99,44	99,54	99,25	99,67	99,33
	Meninas	97,57	97,97	97,61	98,39	98,52	99,41	99,42	99,58	99,73	99,19
	Índice de paridade de sexo	1,00	1,00	0,99	0,99	0,99	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Ensino Secundário (12 a 17)	Meninos	80,57	81,55	84,52	83,72	84,68	84,61	84,80	85,28	85,49	90,23
	Meninas	84,68	82,01	84,82	86,50	87,39	87,55	86,30	86,15	86,61	90,31
	Índice de paridade de sexo	1,05	1,01	1,00	1,03	1,03	1,03	1,02	1,01	1,01	1,00

Fonte: ONE (Oficina Nacional de Estadística) – República de Cuba
Elaboração Própria

No ensino secundário esta taxa é mais baixa, todavia, é neste setor que se observa a maior evolução da taxa de matrícula. Em 2000 esta taxa era de 80,57% para os meninos e 84,68% para meninas. Em 2009 a taxa de matrícula no ensino secundário chegou aos 90,23% para os meninos e 90,31% para as meninas, representando um crescimento de 12% e 6,6% respectivamente.

O crescimento da na taxa de matrícula no ensino secundário é um indicador de que os esforços para manter a qualidade da educação nos anos 1990 possibilitaram que houvesse uma respectiva melhora na educação nos anos 2000. Da mesma maneira que o ensino primário, onde não existe diferença entre a matrícula dos meninos e das meninas, o ensino secundário será marcado pela igualdade de oportunidades entre os sexos.

Tabela 8 – Matrículas no Ensino Superior por Área de Conhecimento, Cuba, 2000-2011

Matrículas no Ensino Superior	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11
Ciências Técnicas	14.514	16.032	20.134	25.758	30.264	34.117	37.935	42.741	46.054	42.773	39.871
Ciências Naturais e Matemáticas	3.828	3.955	3.934	3.975	3.970	3.838	3.812	3.922	4.075	4.441	4.550
Ciências Agropecuárias	5.125	5.256	5.039	5.906	6.488	7.487	12.952	16.034	17.365	14.394	11.661
Ciências Econômicas	13.569	16.486	20.307	32.059	34.627	50.897	80.577	93.162	82.003	57.836	47.056
Ciências Sociais e Humanas	15.546	18.400	33.898	52.403	71.619	113.297	175.106	206.246	195.404	150.326	113.284
Ciências Médicas	24.606	25.767	27.702	42.257	106.658	117.574	159.526	187.690	188.534	189.069	148.483
Pedagogia	38.892	48.759	68.782	92.392	76.770	113.244	128.062	125.095	113.473	94.649	67.935
Cultura Física	11.269	8.909	11.787	16.922	29.989	45.668	58.677	67.578	61.624	52.148	39.099
Arte	1.054	989	1.281	1.382	1.460	1.417	1.487	1.511	1.486	1.227	1.370
Total	128.403	144.553	192.864	273.054	361.845	487.539	658.134	743.979	710.978	606.863	473.309

Fonte: ONE (Oficina Nacional de Estadística) – República de Cuba
Elaboração Própria

O número de matrículas no ensino superior nos mostra que não foi apenas na educação básica que houve crescimento nas matrículas nos anos 2000. A taxa total de matrícula no ensino superior de 2000/2001 a 2010/2011 foi de 268,6%, as áreas que tiveram o maior crescimento foi a área de ciências sociais e humanas e as ciências médicas com crescimentos respectivos de 628,7% e 503,4%.

Os anos que apresentaram maior taxa de matrícula foram 2007/2008, com um total de 743 mil matrículas. Os anos seguintes apresentaram redução do número de matrícula, contudo, se compararmos com o início dos anos 2000 o crescimento do número de matrícula é extremamente elevado. O crescimento do número de matrículas no ensino superior, principalmente no que tange as ciências médicas, é parte da própria política econômica.

A exportação de serviços médicos, principalmente para a Venezuela, foi uma das maneiras que Cuba encontrou de obter divisas e desenvolver a economia do país. O crescimento de mais de quinhentos por cento no número de matrículas na área médica é uma das consequências da necessidade de se exportar médicos, mas sem enfraquecer a saúde pública do país.

O setor da saúde e da educação pública, que foram os mais resguardados das políticas austeras dos anos 1990, apresentaram melhora nos anos 2000. O objetivo de garantir as conquistas sociais conquistadas através da revolução não só foi alcançado, como possibilitou que nos anos 2000 estas conquistas alcançassem patamares ainda mais elevado.

Na saúde se verificou a queda da mortalidade infantil e a manutenção de grande parte da estrutura de saúde no período, mesmo que com uma redução na metade da década, compensada com uma melhora nos anos finais. Na educação observou uma melhora substancial com um crescimento extremamente elevado no número de matrícula no ensino superior, crescimento das matrículas no ensino secundário e a principal conquista que são todas as crianças cursando o ensino primário.

4.5 Evolução das Contas Nacionais nos anos 2000

Uma das maneiras de analisar a evolução da economia no país é observar alguns indicadores macroeconômicos importantes. Para analisar a economia cubana será observado alguns indicadores pela ótica da demanda, além do próprio produto interno bruto, estes indicadores foram ajustados aos preços de 1997, para que possamos observar a evolução real destes indicadores selecionados.

O PIB do país teve um crescimento real de 58,7% de 2002 a 2010, conjuntamente o PIB per capita registrou crescimento semelhante, aumentando em 57,9%. Esta evolução positiva nos mostra que as reformas lograram um dos seus objetivos, que era recuperar a economia do país. A economia cubana que presenciou no início dos anos 1990 uma grande deterioração de suas contas nacionais, que criou a necessidade da implementação de

profundas reformas em sua estrutura econômica, pode vislumbrar a efetividade nos anos 2000, com crescimento substancial de seu PIB.

O desabastecimento foi um dos grandes problemas enfrentado em Cuba nos anos 1990, fazendo com que a ilha tivesse um problema pouco comum em economias capitalistas, a inexistência de oferta de certos bens, mesmo que com a existência de demanda por ele. O bloqueio estadunidense impossibilitava que a demanda de bens fosse atendida através de importações, freando fortemente o consumo no país, tanto o consumo das famílias como o consumo do governo.

Devido a estas condições se faz importante a análise do consumo do país nos anos 2000, desta maneira, se observa que o consumo total de 2002 a 2010 teve crescimento de 46,8%, com aumento no consumo per capita de 46%. O crescimento do consumo foi um dos grandes responsáveis pelo crescimento do PIB do país, em 2010 o consumo total foi responsável por 80,1% do PIB pela ótica da demanda.

O investimento de um país pode ser medido pela sua taxa de formação bruta de capital fixo, pois é sabido que o investimento será igual a formação bruta de capital fixo somado as variações no estoque. A taxa não apresentou crescimento constante como os outros indicadores, ela irá oscilar durante os anos observados chegando em 2008 ao seu patamar mais elevado. Contudo a manutenção desta taxa acima de 10%, com exceção de 2003 onde foi 9,9%, mostra que há nos anos 2000 um investimento constante na economia do país.

A taxa de abertura da economia cubana é outro indicador relevante, pois ele irá nos mostrar a efetividade das políticas de atração de divisas, já é notório que uma das maiores dificuldades da economia do país é a inserção na economia mundial, devido principalmente ao bloqueio provido pelos EUA. A taxa de abertura da economia vem crescimento durante os anos 2000, registrando um crescimento de 63,2% de 2002 a 2010.

Esse indicador é extremamente relevante, pois ele nos mostra a efetividade do turismo como uma política de atração de divisas. Um dos méritos do governo cubano foi driblar de maneira inteligente uma situação deveras complexa, por mais que esta opção tenha modificado de maneira definitiva a estrutura das exportações de Cuba, devido ao crescimento dos serviços em relação a exportação de bens.

Hoje podemos dizer que a Cuba dos anos 2000 é um país com uma maior conexão com a economia global, um país que conseguiu diversificar seus parceiros, criando novas

relações comerciais. Cuba tem hoje nos governos progressistas da América Latina seus principais aliados, a relação de Cuba com a Venezuela é crucial para o suprimento de combustíveis no país, por exemplo. O Brasil também aparece como um grande parceiro devido a magnitude de sua economia, a quinta maior do mundo, e da sua capacidade de financiar investimentos em Cuba.

Tabela 9 – Indicadores Seleccionados das Contas Nacionais, Cuba, 2002-2010

Ano	PIB (milhões de pesos)	PIB per capita (pesos)	Consumo Total (milhões de pesos)	Consumo per capita (pesos)	Taxa de FBKF (%)	Taxa de Abertura da economia (%)
2002	29.904,4	2.674	25.909,3	2.317	11,4	30,0
2003	31.038,6	2.768	27.601,9	2.461	9,9	31,4
2004	32.829,8	2.922	28.624,9	2.548	10,6	34,5
2005	36.507,3	3.247	29.659,6	2.638	12,7	42,6
2006	40.912,2	3.639	34.104,8	3.034	14,3	41,6
2007	43.883,3	3.904	35.607,7	3.169	13,6	41,4
2008	45.689,9	4.066	35.504,4	3.160	15,9	43,6
2009	46.352,0	4.124	35.925,2	3.196	12,7	41,0
2010	47.459,0	4.222	38.036,0	3.383	12,3	48,9

Fonte: ONE (Oficina Nacional de Estadística) – República de Cuba
Elaboração Própria

Analisando o consumo total a preços de 1997 observa-se que o consumo das famílias é responsável por 65,9% do consumo em 2010, desta maneira teremos que o consumo das famílias é o principal componente do PIB de Cuba. Se analisarmos o seu crescimento durante o período veremos que este não segue um padrão, alternando crescimentos elevados de um ano para o outro com crescimentos modestos e até diminuição, como é o caso de 2008 em relação a 2007.

O consumo do governo já tem um comportamento mais estável, mostrando um forte crescimento até 2007, seguido de crescimentos moderados a partir de 2008. É importante lembrar que em 2008 ocorreu a crise imobiliária nos EUA que desencadeará a maior crise economia desde o crash da bolsa de Nova Iorque em 1929. Mesmo que haja um bloqueio unilateral entre as economias, a crise nos EUA irá prejudicar a economia de Cuba, isto pode ser visto na redução do crescimento dos gastos do governo.

Tabela 10 – Consumo a preços correntes de 1997, Cuba, 2002-2010

Consumo a preços de 1997	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Consumo das famílias (milhões de pesos)	17.971,8	19.086,1	19.380,0	19.453,3	23.093,1	23.443,4	23.029,5	23.234,4	25.061,1
Consumo do Governo (milhões de pesos)	7.937,5	8.515,8	9.244,9	10.206,3	11.011,7	12.164,3	12.474,9	12.690,8	12.974,9
Crescimento do Consumo das famílias	-	6,2	1,5	0,4	18,7	1,5	-1,8	0,9	7,9
Crescimento do Consumo do Governo (%)	-	7,3	8,6	10,4	7,9	10,5	2,6	1,7	2,2
Consumo total	25.909,3	27.601,9	28.624,9	29.659,6	34.104,8	35.607,7	35.504,4	35.925,2	38.036,0

Fonte: ONE (Oficina Nacional de Estadística) – República de Cuba

Elaboração Própria

Em relação a balança comercial cubana veremos que esta é positiva a preços constante nos anos observados. A exportação, como já foi dito anteriormente está baseada principalmente em serviços, nota-se que os serviços vêm ganhando importância nos últimos anos. Os serviços em 2009 representavam 78% das exportações, com o crescimento de 56,3% da exportação de bens de 2009 a 2010 este percentual caiu para 69,8%. Mesmo com o crescimento elevado da exportação de bens os serviços continuam como principal produto exportador de Cuba.

É notório que Cuba tem uma deficiência em produzir todos os bens necessários para seu consumo interno, dado seu parque produtivo e seu espaço geográfico. Conseqüentemente teremos que a importação do país será majoritariamente composta pela importação de bens, em 2010 92,7% das importações cubanas eram de bens.

O saldo da balança comercial é positivo e apresenta um crescimento de 497,1% de 2002 a 2010, se observamos o seu comportamento veremos que apesar de algumas quedas de um ano para o outro, como em 2004 e 2006, o saldo da balança comercial vem crescendo positivamente. Esse crescimento é resultado da política de atração de divisas, de 2002 até 2010 o saldo da balança comercial foi de 18.162,2 milhões de pesos cubanos. Considerando que a cotação média do dólar para o peso cubano gira em torno de 20 pesos por dólar, teremos que no período analisado a economia cubana atraiu por volta de 908 milhões de dólares.

Tabela 11 – Balança comercial a preços constantes, Cuba, 2002-2010

Balança comercial a preços constantes		2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Exportação (milhões de pesos)	Bens	2.200,8	1.961,8	2.293,7	2.254,5	2.438,0	2.368,0	2.656,8	2.584,6	4.040,2
	Serviços	2.577,6	3.092,9	3.723,6	6.621,0	6.554,8	7.865,7	8.761,2	9.189,2	9.358,4
	Total	4.778,4	5.054,7	6.017,3	8.875,5	8.992,8	10.233,7	11.418,0	11.773,8	13.398,6
Importação (milhões de pesos)	Bens	3.965,1	4.422,9	5.118,2	6.517,8	7.849,5	7.764,0	8.105,7	6.579,6	9.110,3
	Serviços	215,9	265,1	178,3	143,5	173,0	170,1	413,4	666,7	721,5
	Total	4.181,0	4.688,0	5.296,5	6.661,3	8.022,5	7.934,1	8.519,1	7.246,3	9.831,8
Saldo da Balança Comercial		597,4	366,7	720,8	2.214,2	970,3	2.299,6	2.898,9	4.527,5	3.566,8

Fonte: ONE (Oficina Nacional de Estadística) – República de Cuba
Elaboração Própria

Analisando os principais indicadores das contas nacionais podemos chegar à conclusão de que a política econômica durante os anos 1990 trouxe um resultado satisfatório nos anos 2000. A economia cubana apresentou crescimento econômico, saldo positivo na balança comerciais, aumento de consumo e garantia de investimento. Evidente que é necessário que se avance economicamente, mas podemos dizer que no que tange as contas nacionais do país as reformas propostas alcançaram seus objetivos.

5. CONCLUSÃO

Durante o governo do ditador Fulgêncio Batista Cuba era pobre país agrário, com uma população pobre, doente, analfabeta e sem nenhuma perspectiva de mudança a vista. Neste cenário, que se assemelhava aos de seus vizinhos caribenhos, o Movimento 26 de Julho liderado por Fidel Castro juntamente com outros movimentos aliados fizeram uma revolução que mudaria para sempre a história do país.

A revolução cubana modificou radicalmente o cenário do país, investiu pesadamente em educação, combatendo ferozmente o analfabetismo que assolava país e desenvolvendo um sistema educacional universal e de qualidade. Investiu pesado para que houvesse saúde pública gratuita e de qualidade para toda a população. Retirou das mãos da oligarquia rural os grandes canaviais e trouxe dignidade aos camponeses do país.

A mudança possibilitou que em menos de 30 anos Cuba já ostentasse indicadores sociais de um país desenvolvido, uma educação pública de qualidade excepcional, um dos melhores sistemas de saúde do mundo entre outras conquistas. A desigualdade social gritante nos anos sob dominação das oligarquias rurais deixou de existir, a fome e desnutrição que antes assolava virou apenas uma triste memória do passado.

A revolução trouxe conquistas concretas para a população cubana, recebendo não só apoio da população, mas a incluindo no processo de construção de um modelo socialista na ilha. A população cubana se caracterizara pelo seu voluntarismo e capacidade de união que serão imprescindíveis para que o país atravesse diversas tempestades.

A revolução cubana ocorreu dentro de uma polarização mundial entre o bloco socialista liderado pela URSS e os países capitalistas liderados pelos EUA. Uma revolução a porta de seu país era inaceitável para os estadunidenses. O episódio do ataque comandado pela CIA a Cuba, que ficou conhecido como ataque a baía dos porcos, não foi o primeiro e nem o último ataque que os EUA fariam a Cuba.

Para garantir sua defesa nacional Cuba pediu ajuda a URSS o que acabou sendo o início de uma parceria política e econômica que irá durar até o colapso da URSS. Com o auxílio financeiro da URSS, que era feito principalmente através da compra de açúcar a preços subsidiados, garantiu que Cuba vivesse nos anos 1970 seu apogeu econômico.

Com o dinheiro soviético Cuba conseguiu concretizar os seus anseios de criar uma sociedade igualitária onde toda a população tivesse acesso a serviços essenciais de qualidade, alimentação e moradia. A relação com a URSS e o restante dos países do bloco socialista representava quase que a totalidade de toda a relação comercial do país, com o seu fim Cuba teve que repensar todo o seu sistema.

As reformas feitas em Cuba foram cruciais para que o país conseguisse superar o fim da URSS. Dado a magnitude da importância, tanto do ponto vista comercial quanto política, da URSS e os demais países do bloco socialista para Cuba, as reformas afetaram estruturalmente os mais diversos setores da economia de Cuba.

A modificação que as mudanças trouxeram para a ilha afetou princípios imutáveis desde a revolução, como a possibilidade da existência de empresas estrangeiras de propriedade privada operando na ilha, no entanto estas custosas modificações se tornaram necessárias dada à conjuntura colocada. A criação da moeda conversível e a liberação da posse de dólares juntamente com o incentivo governamental ao setor do turismo criou uma segregação entre os trabalhadores que tem acesso a uma moeda mais forte e os demais trabalhadores.

Em busca de estabilidade política para o processo o governo incluiu a população nas decisões com o parlamento dos trabalhadores, o que possibilitou que a participação popular fosse uma das marcas das reformas. Esta alternativa se mostrou eficaz, pois a população compreendeu a necessidades das mudanças e de ações como racionamento de bens e serviços. Mesmo com tais mudanças e ações não houve grandes protestos contra o governo.

É nítido que estas algumas destas modificações foram negativas, todavia, estas foram necessárias para que o governo permanecesse em pé. Analisar as reformas através de uma perspectiva estreita, onde se parte do pressuposto de qualquer elemento capitalista introduzido no sistema descaracteriza o modelo socialista é errônea.

É necessário compreender que as mudanças em Cuba não têm como objetivo criar um país capitalista, mas enfrentar os problemas matérias que a avessa conjuntura colocava. É evidente que criar incentivos financeiros, participação privada, entre outras flexibilizações não estavam nos planos do país socialista, mas as condições colocadas fizeram com que estas iniciativas fossem inevitáveis.

Este claro para a população que a necessidade de se manter as conquistas sociais alcançadas com a revolução. Da mesma maneira está claro para o governo que as reformas foram necessárias para superar o fim da URSS e criar um sistema que permitisse que Cuba hoje fosse não só um país sustentável, mas um país que tem uma perspectiva animadora para os próximos anos.

Os resultados nos anos 2000 mostraram que as reformas obtiveram sucesso em diversos objetivos traçados, o turismo resolveu parcialmente o problema das divisas. A reorganização do setor industrial, juntamente com a reforma do setor agropecuário permitiu que Cuba voltasse aos trilhos do crescimento. Os serviços públicos mantiveram sua qualidade possibilitando que este gerasse renda para o país, como é o caso do setor da saúde.

Por fim pode-se dizer que as medidas propostas, apesar de flexibilizarem pontos importantes que caracterizam o socialismo cubano, vieram num sentido de atualizar o modelo para a nova realidade colocada. Ao adotar características capitalistas dentro do modelo num primeiro momento poderiam sugerir um caminho rumo ao fim do socialismo em Cuba, como visto na URSS, por exemplo. Contudo as principais conquistas e princípios foram mantidos e há a clara intenção de se manter, mesmo frente às adversidades o socialismo na ilha.

Na atual conjuntura internacional Cuba está próxima dos BRICS, países do grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, e que se situa fora do eixo político liderado pelos EUA e a União Europeia. Esta proximidade trouxe para Cuba, por exemplo, a possibilidade de uma série de investimentos no país. Entre estes investimentos se destaca o empréstimo do governo brasileiro para a construção de um porto em Mariel. Este porto será o principal porto do Caribe, criando uma série de possibilidades de investimento e atração de divisas para o país. Importante lembrar também das relações econômico-comerciais e técnico-militares com China e Rússia.

6. REFERÊNCIAS

- ALONSO, J. A.; CORDOVÍ, J. T. Nuevas bases para el crecimiento. In: ALONSO, J. A.; VIDAL, P. ¿ **Quo vadis, Cuba? La incierta senda de las reformas**. 1ª. ed. Madri: Los Libros de la Catarata, 2013. Cap. 1, p. 25-64.
- ÁLVAREZ, I.; TORRES, R. Tecnología, innovación y desarrollo. In: ALONSO, J. A.; VIDAL, P. ¿ **Quo vadis, Cuba? La incierta senda de las reformas**. 1ª. ed. Madri: Los Libros de la Catarata, 2010. Cap. 3, p. 102-147.
- BELLO, L. M. R. Política económica externa y actualización del modelo econômico cubano. **Fundación de Estudios, Acción y Participación Social**, Quito, 2011.
- BOTTOMORE, T. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Tradução de Waltensir Dutra. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- BRITO, J. A. A revolução cubana após a derrubada do "campo socialista": As condições da sobrevivência política. **Aurora**, Marília, v. 6, n. 1, p. 109-122, Julho-Dezembro 2012.
- CAMPBELL, A. The Cuban economy: Data on today's performance and information on tomorrow's projected changes. **Union for Radical Political Economics**, Nova Orleans, 2008.
- CARCANHOLO, M. D.; NAKATANI, P. Crise e Reformas de Mercado: A Experiência de Cuba nos Anos 90. **Revista Latinoamericana de Economía**, Cidade do México, v. 33, n. 128, Fevereiro-Março 2002.
- CASTRO, Fidel. **A Dívida Externa**. Porto Alegre: LPM, 1985.
- CASTRO, Fidel. **A Crise Econômica e Social do Mundo**. Lisboa: Editorial Avante, 1983.
- CEPAL. **La Economía Cubana: Reformas estructurales y desempeño en los noventa**. 2ª. ed. Cidade do México: Comisión Económica para América Latina y el Caribe, 2000.
- COLOMBO, R. L. Cuba pós-colapso do Leste Europeu: um debate necessário. **História & Luta de Classes**, Rio de Janeiro, v. 4, 2006.
- COLOMBO, R. L. Cuba: Economia ou Morte? **História: Debates e Tendências**, Passo Fundo, v. 10, n. 1, p. 87-95, janeiro-junho 2010.
- DA SILVA, M. A.; JOHNSON, G. A. Cuba e a reinserção no Século 21: Em busca de novos parceiros. **Contexto & Educação**, Ijuí, v. 28, n. 89, p. 170-189, Janeiro-Abril 2013.
- DIÁZ, I.; FARIÑAS, J. C. Factores macro y microeconómicos de la competitividad. In: ALONSO, J. A.; VIDAL, P. ¿ **Quo vadis, Cuba? La incierta senda de las reformas**. 1ª. ed. Madrid: Los Libros de la Catarata, 2013. Cap. 2, p. 65-101.
- FEITOSA, E. C. "Período Especial em Tempos de Paz": Revolução Cubana em debate. **História: Debates e Tendência**, Passo Fundo, v. 10, n. 1, p. 35-52, Janeiro-Junho 2010.

GARCÍA, J. L. R. A economia cubana: experiências e perspectivas (1989-2010). **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 25, n. 72, 2011.

GOTT, R. **Cuba: Uma nova História**. Tradução de Renato Aguiar. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

KAPCIA, A. **Cuba in revolution: a history since the fifties**. 1ª. ed. Londres: Reaktion Books, 2008.

MENDES, Á.; MARQUES, R. M. Cuba e a "Batalha de Idéias". **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, Rio de Janeiro, 2007.

MESA-LAGO, C. A economia cubana no início do século XXI: Avaliação do desempenho e debate sobre o futuro. **Opinião Pública**, Campinas, v. IX, n. 1, p. 190-223, 2003.

PEREIRA, A. D. A revolução cubana: Socialismo e terceiro-mundismo. In: VISENTINI, P. F. **Revoluções e Regimes Marxistas: Rupturas, experiências e impacto internacional**. 1ª. ed. Porto Alegre: Leitura XXI, v. I, 2013. Cap. 6, p. 246-270.

SAITO, H.; HADDAD, A. G. **Cuba sem bloqueio: A revolução cubana e seu futuro, sem as manipulações da mídia dominante**. 1ª. ed. São Paulo: Radical Livros, 2012.

SANTAMARIA, Abel Enrique González. La Gran Estrategia. **Estados Unidos vs América Latina**. La Habana: Editorial Capitán San Luis, 2013.

SANTORO, M. Cuba após a Guerra Fria: mudanças econômicas, nova agenda diplomática e o limitado diálogo com os EUA. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 53, p. 130-140, 2010.